

Revista

# Ave Maria

Ano 125 | Novembro 2023

CAMINHOS PARA UMA EDUCAÇÃO

# ANTIRRACISTA



## REPORTAGEM

Santidade hoje: uma possibilidade!

## JUVENTUDE

Sonhadores da Paz

## CONSULTÓRIO CATÓLICO

Celebramos a vida e a santidade na esperança do reino celestial

# Claretiano

A faculdade que é **mais+** por você.

**+ de 110**  
polos pelo Brasil



Encontre o polo  
mais perto de você

Mais de 30 cursos  
de **Graduação.**

Confira, também, os cursos de  
**2ª Graduação e Pós-graduação.**



VESTIBULAR • INSCREVA-SE

**claretiano.edu.br**

0800 34 41 77 • (16) 3660 1777  Atendimento via WhatsApp

  
**Claretiano**  
CENTRO UNIVERSITÁRIO



# JERUSALÉM

“**O**h! Se também tu, ao menos neste dia que te é dado, conhecesses o que te pode trazer a paz! Mas não, isso está oculto aos teus olhos. Virão sobre ti dias em que os teus inimigos te cercarão de trincheiras, te sitiarão e te apertarão de todos os lados; eles destruirão a ti e a teus filhos que estiverem dentro de ti, e não deixarão em ti pedra sobre pedra, porque não conhecestes o tempo em que foste visitada.” (Lc 19,41-44)

Para o povo, Jerusalém levava a paz impressa no seu nome. Os peregrinos a saudavam com a saudação da paz; a profecia previu que o Rei da Paz iria chegar, porém, ela não o recebeu, não aceitou a visita e, como consequência, seria destruída.

Jesus chorou ao pronunciar sua trágica predição, chorou como choraram os profetas e como está registrado nos Salmos. A citação de Lucas acima traduz lamentação e tristeza.

Como bom judeu, Jesus amava a cidade e sabia do desejo de Deus de realizar nela o plano de salvação, mas ela se tornou símbolo de recusa e obstinação em relação a tudo que dizia respeito à vontade divina.

Isso atraía sobre ela a perdição, por isso sua destruição. O longo caminho de Jesus para a cidade santa atingiu a sua meta. Jesus agiu como se estivesse tomando posse da cidade, especialmente do templo, purificando-o para que se transformasse em lugar adequado para a sua pregação. Aí também Jesus manifestou sua personalidade e a origem de sua autoridade.

Logo mais saberemos que Jerusalém e o templo já não são lugares de encontro com Deus. O verdadeiro encontro com Deus acontece, a partir desse momento, na pessoa de Jesus. ●



**Ave Maria**

125 anos

## Notas Marianas

### MARIA, POBRE E HUMILDE

**A**prender Cristo de Maria; propagação do Evangelho; alegria pela vida e por servir ao próximo. Ave, Maria, mulher pobre e humilde, abençoada do Altíssimo! Virgem da esperança, profecia dos novos tempos, nós nos associamos ao vosso hino de louvor para celebrar as misericórdias do Senhor, para anunciar a vinda do reino e a libertação integral do homem.

# SUMÁRIO

**38****MATÉRIA DE CAPA**

## CAMINHOS PARA UMA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA

**6 ESPAÇO DO LEITOR**

VOCAÇÕES NA BÍBLIA

**8 OSEIAS, O PROFETA APAIXONADO****10 ACONTECE NA IGREJA**

SANTO DO MÊS

**12 SANTA MARGARIDA DA ESCÓCIA**

MÚSICA SACRA

**14 MUSICALIDADE SAUDÁVEL**

REFLEXÃO BÍBLICA

**16 FESTA DE NOSSO SENHOR  
JESUS CRISTO, REI DO  
UNIVERSO (MT 25,31-46)**

TRANSFORMAÇÃO

**18 SENHOR, PARA OS QUE CREEM  
EM VÓS, A VIDA NÃO É TIRADA,  
MAS TRANSFORMADA!**

NOSSA SENHORA

**20 QUANDO MARIA ERA CRIANÇA:  
A APRESENTAÇÃO NO TEMPLO**

SOLIDARIEDADE

**22 DOAÇÃO DE SANGUE:  
UM ATO NOBRE**

LANÇAMENTO

**24 NO CAMINHO DA CURA****REPORTAGEM****26 SANTIDADE HOJE: UMA  
POSSIBILIDADE!****31 LITURGIÁ DA PALAVRA**

CRÔNICA

**36 ESPERANÇA**

SANTUÁRIOS BRASILEIROS

**44 SANTUÁRIO DO ROCIO  
EM PARANAQUÁ****46 PALAVRA DO PAPA**

CATEQUESE

**48 COM ADOLESCENTES, O  
CAMINHO NOVO É UMA  
CATEQUESE DA ESPERANÇA**

CONSULTÓRIO CATÓLICO

**50 CELEBRAMOS A VIDA E A  
SANTIDADE NA ESPERANÇA  
DO REINO CELESTIAL**

ESPIRITUALIDADE

**54 A EUCARISTIA FAZ A IGREJA,  
A IGREJA FAZ A EUCARISTIA**

JUVENTUDE

**56 SONHADORES DA PAZ**

SAÚDE

**58 LEUCEMIA: ENTENDA AS  
CAUSAS, OS SINTOMAS E  
OS TIPOS DA DOENÇA**

RELAÇÕES FAMILIARES

**60 DONS DO ESPÍRITO SANTO  
E A APLICABILIDADE  
DELES NAS FAMÍLIAS**

VIVA MELHOR

**62 MENTE EM FOCO: SETE HÁBITOS  
DIÁRIOS PARA UMA SAÚDE  
CEREBRAL ÓTIMA SEGUNDO  
UM NEUROLOGISTA**

EVANGELIZAÇÃO

**64 COM FRANCISCO,  
APROFUNDAR O QUERIGMA****66 SABOR & ARTE NA MESA**Revista  
**Ave Maria****Direção Administrativa**

Rodrigo Godoi Fiorini

**Direção Editorial**

Luís Erlin (MTB 52736/SP)

**Gerência Editorial**

Álison Henrique Monte

**Editor Assistente**

Isaías Silva Pinto

**Projeto Gráfico**

Rodrigo Henrique da Silva

**Diagramação**

Fabio Fernando Torrezan

**Correspondências**Rua Martim Francisco, 636, São Paulo, SP,  
01226-000, revista@avemaria.com.br**Anúncios**Thiago Alves, Tel.: (11) 3823-1060  
divulgacao.revista@avemaria.com.br**Produção Editorial****Conselho Editorial**Álison Henrique Monte,  
Isaías Silva Pinto, Pe. Luís Erlin, Pe.  
Rodrigo Fiorini, Sérgio Fernandes, Caio  
Vieira, Thiago Alves e Valdeci Toledo.Revista Ave Maria é uma publi-  
cação mensal da Editora Ave-  
-Maria (CNPJ 60.543.279/0002-  
62), fundada em 28 de maio de 1898,  
registrada no SNPI sob nº 22.689, no  
SEPJR sob nº 50, no RTD sob nº 67 e na  
DCDP do DFP, sob nº 199, P. 209/73 BL ISSN  
1980-7872, pertencente à Congregação  
dos Missionários Claretianos.A Editora Ave-Maria faz parte do Grupo  
de Editores Claretianos (Claret Publishing  
Group). Bangalore; Barcelona; Buenos  
Aires; Chennai; Colombo; Dar es Salaam;  
Lagos; Macau; Madri; Manila; Owerri;  
São Paulo; Varsóvia; Yaoundé.**Imagem da capa**

karelnoppe / Adobe Stock

f / revistaavemaria

@ revistaavemaria

revistaavemaria.com.br

# NOSSA SENHORA DO SILÊNCIO

◆ Pe. Brás Lorenzetti, cmf ◆

**N**ovembro é marcado pelo Dia de Finados, uma data para orar por antepassados e refletir sobre o propósito da vida. Neste contexto, recorda-se o silêncio de Maria nos Evangelhos, especialmente entre a crucifixão e a Páscoa. Ela se manteve esperançosa, acreditando no projeto divino, mesmo diante da morte de Jesus. Maria, em sua quietude, confortou os discípulos com a certeza de que Deus completaria seu plano.

Em 1879, na Irlanda, durante uma crise agrícola, quinze pessoas testemunharam uma aparição da

Virgem Maria, São José e São João em uma igreja em *Knock*. Embora as imagens se movessem, elas permaneceram silenciosas, o que levou à denominação “*Nossa Senhora do Silêncio*”. Após essa visão, muitos relataram curas e graças, e a visão foi posteriormente reconhecida pela Igreja. João Paulo II, em 1979, proclamou-a padroeira da Irlanda.

Nossa Senhora do Silêncio destaca a importância do silêncio e da meditação em um mundo ruidoso e nos ensina a valorizar o essencial, expresso mais pelo testemunho do que por palavras. ●



Imagem: dantoninovesovo.it



# NOSSOS SANTOS DE DEVOÇÃO

**N**o mês em que celebramos a Solenidade de Todos os Santos no dia 2, a Igreja Católica convida os fiéis de todo o mundo a refletirem sobre a santidade.

*Para o Papa Francisco, “Os santos não são super-homens, nem nasceram perfeitos, são como nós e a cada dia sentem a necessidade de melhorar e são os rostos concretos de mil modos em que o Espírito pode expressar-se e atuar em cada um de nós”.*

“Todos os dias, ao acordar, a primeira visão que tenho é a imagem do Padre Pio de Pietrelcina me guiando e iluminando meus passos em meio aos desafios da vida.” **(Maria Clara Souza)**

“João Paulo II tem sido uma luz constante ensinando-me o verdadeiro significado da compaixão e do amor incondicional.” **(Roberto Almeida)**

“A presença de Dom Bosco desde minha juventude me ensina a ser forte apesar das batalhas diárias e a ter Maria sempre por perto por meio do Rosário.” **(José Carlos Oliveira)**

“A pureza e força de Santa Maria Goretti são fontes de inspiração para minha

vida. Que eu me aproxime de Deus com o coração puro a exemplo dela.” **(Juliana Mello)**

“A graça e a proteção de Nossa Senhora Auxiliadora sempre me auxiliando e mostrando como ser mais de Deus são presentes em minha vida e tenho muito a agradecer.” **(Ana Paula Silva)**

“Meu trabalho e esforço são dedicados a São José, que com sua silenciosa força e humildade tem sido meu guia e inspiração ao longo dos anos.” **(Antônio Rocha)**

“A intercessão a São Benedito foi ensinada pela minha mãe, que me apresentou esse grande santo. Que ele sempre esteja perto de mim me ensinando a servir Jesus no irmão com amor.” **(Luciana Pereira)**

“Nos momentos mais difíceis, encontrei refúgio e força em São Judas Tadeu, o santo das causas impossíveis que nunca me abandonou.” **(Carlos Eduardo Santos)**

“A bravura e a fé de São Sebastião me inspiram diariamente a enfrentar meus medos e adversidades com coragem e determinação.” **(Patrícia Costa)**

## COMO LUCRAR INDULGÊNCIA NA CELEBRAÇÃO DE FINADOS?

No catolicismo, a comunhão entre os fiéis vivos, as almas no purgatório e os santos é um aspecto essencial da fé. Veja a seguir.

- **Confissão sacramental:** o fiel deve se confessar, rejeitando todos os pecados.
  - **Participação na santa Missa e Comunhão:** é preciso participar da Missa e comungar com a intenção de ganhar indulgência.
  - **Oração nas intenções do Sumo Pontífice:** rezar pelo Papa ao menos um Pai-Nosso, Ave-Maria e Glória.
  - **Visitar o cemitério e rezar pelo falecido:** durante a semana dos falecidos, os fiéis devem visitar um cemitério e orar por uma alma no purgatório.
- Nota:** fora da semana dos falecidos, a quarta condição acima pode ser substituída por rezar o Terço em família diante de um oratório, realizar a via-sacra na igreja, adorar o Santíssimo por meia hora ou dedicar meia hora à leitura bíblica meditada.

### QUER GANHAR LIVROS DA EDITORA AVE-MARIA?

Todos os meses sorteamos prêmios em nossas redes sociais. Participe!



### QUEREMOS SABER A SUA OPINIÃO

Envie uma mensagem pelo nosso site ou uma carta para

Rua Martim Francisco, 636, 2º andar, Santa Cecília, São Paulo, CEP 01226-002

Revista Ave Maria | Novembro, 2023 • 7

## Um guia completo para percorrer profundamente o Ano Litúrgico!



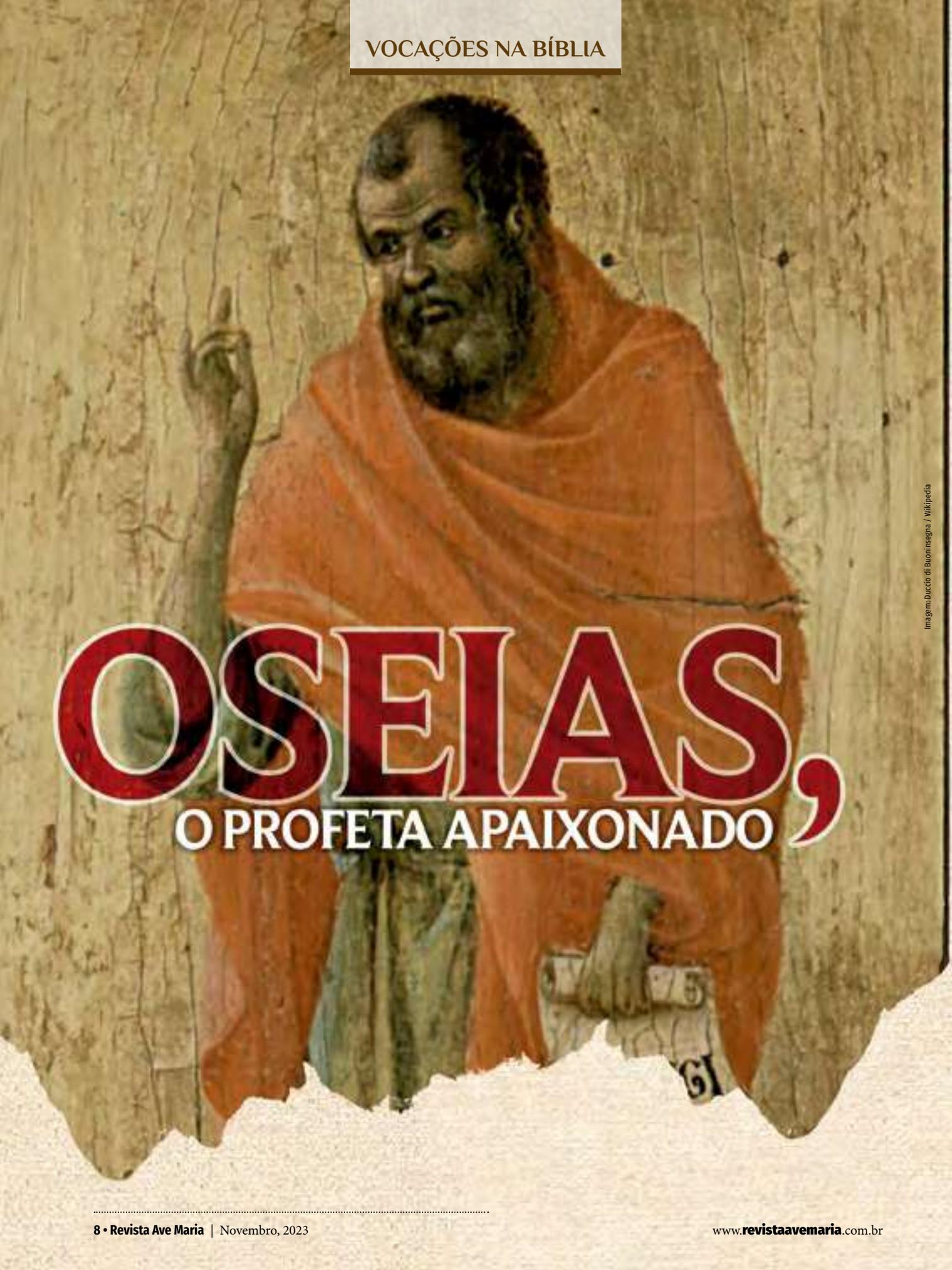
*A Liturgia da Palavra comentada é um guia completo para meditação e reflexão das leituras litúrgicas dominicais, com suas especificidades decorrentes da predominância, em cada ciclo, dos Evangelhos de Mateus (Ano A), Marcos (ano B) e Lucas (ano C). A fim de tornar a Palavra de Deus mais compreensível e contextualizada aos dias atuais, o autor elaborou estes comentários que, de forma simples, mas com profunda percepção, dão sentido àquilo que os Textos Sagrados querem nos transmitir.*

16x23 - 568 págs

**AM**  
EDITORA  
AVE-MARIA

Garanta já o seu!  
A venda nas melhores livrarias  
ou em [www.avemaria.com.br](http://www.avemaria.com.br)  
Siga-nos nas redes sociais:   

VOCAÇÕES NA BÍBLIA



# OSEIAS,

O PROFETA APAIXONADO

Imagem: Ducio di Buonrisegna / Wikipedia

♦ Pe. Nilton César Boni, cmf ♦

Oseias, do hebraico “*hoshe’a*”, é uma abreviatura de “Javé salva”. Esse profeta do século 8 a.C., filho de Beerí, natural da tribo de Efraim, vem depois de Amós e é considerado o mais ousado por ser um homem santo e apaixonado por Deus.

Sabemos muito pouco sobre sua vida pessoal, exceto seu casamento com a prostituta Gômer. Ele profetizou em Israel num período de grandes tribulações sociopolíticas internas e externas. O governo de Israel era marcado pela complacência, injustiça, corrupção, idolatria a Baal, deturpação da religião cananeia, presença de lideranças religiosas que incentivaram o povo à apostasia (moral, política, religiosa, social) e outras situações de pecado.

A mensagem do profeta é bem clara ao povo que oferece seus louvores a Baal: a desgraça é iminente! Israel será enviado para a desolação, para o deserto árido que aprisiona, porém, esse deserto será o sinal de arrependimento e mudança de atitudes, de regresso à vontade de Deus, ao verdadeiro e único amor.

Oseias era de uma classe nobre de agricultores e entendia bem a influência que a vida nômade e a paisagem do deserto exerciam sobre o povo nesse contexto de mudança de vida. A vida na cidade colaborou para o colapso moral e as infidelidades. Mesmo profetizando e tentando reverter o quadro difícil da época, o profeta não teve êxito e, em 722 a.C., a desgraça caiu sobre a nação: o rei assírio Sargão II conquistou Samaria e deportou todo o povo para Nínive, fazendo com que o reino de Israel sucumbisse.

Esse profeta anunciou explicitamente o amor divino e as formas com que foi violado e agredido. Buscou refletir sobre a natureza do pecado para que as pessoas voltassem com todo o coração a Deus

O pecado é a traição ao amor de Deus, e faz calar os planos do Senhor, profana o sagrado e pune a humanidade. O julgamento é uma das maneiras concretas de punir o pecado e restabelecer a unidade espiritual. Nesse sentido, a prática do amor é o caminho para triunfar sobre os erros e despertar o desejo da vida plena ao lado do Criador. Para Ele, o pecado do povo era a prostituição (idolatria) que conduz ao desprezo de Deus. Na verdade, essas idolatrias eram as alianças políticas que se faziam com as nações e traziam exploração, dependência e opressão, desestruturando a comunidade e gerando grandes desigualdades. Somente o encontro com o amor de Deus pode tirar a alma dessa devassidão e abrir espaços para a felicidade.

A mensagem de Oseias é atual e significativa, pois nos dá luzes para ler nossa realidade e buscar em Deus a fonte da conversão pessoal e cósmica. O amor é a resposta para o pecado. A sublime vocação do profeta é um convite a sermos mais proativos na promoção da misericórdia e da bondade. ●

# CRUCIFIXO DETÉM BALA E SALVA PADRE EM ASSALTO

**E**m um evento milagroso ocorrido na noite de 9 de outubro, o Padre Jairo Luiz Gusberti foi salvo de um ataque potencialmente fatal graças ao crucifixo que portava. O incidente ocorreu em Caxias do Sul (RS) quando o sacerdote foi abordado por três assaltantes armados ao sair de uma reunião de catequistas.

Os criminosos, na tentativa de roubar o veículo da mitra diocesana, mostraram-se violentos e um deles atirou contra o Padre Gusberti. Contudo, de maneira milagrosa, o crucifixo que o sacerdote carregava em seu peito amorteceu o impacto do projétil. Esse ato divino foi creditado como um testemunho vívido da proteção de Deus.

Após o terrível incidente, o padre foi rapidamente socorrido e levado ao hospital, onde passou por um procedimento para a re-



Imagem: Igor Pavan Trez / Facebook

tirada do projétil. Para a surpresa e alívio de todos, ele recebeu alta no mesmo dia. O incidente ressoou como um testemunho da fé e do poder protetor do divino.

Em entrevista à rede de televisão RBS, Padre Gusberti compartilhou seu sentimento de gratidão e espanto: “Eu fui protegido por Deus, esse é o testemunho que quero dar. De fato, o crucifixo, a cruz de Cristo que já nos salvou quando Ele entregou a vida por

nós me salvou nessa noite passada, também”, afirmou com convicção. Esse acontecimento extraordinário serve como um lembrete poderoso da presença e proteção divinas, mesmo nos momentos mais sombrios e perigosos. A comunidade de Caxias do Sul e a diocese gaúcha continuam a celebrar o milagre e a segurança do Padre Gusberti, reforçando a fé e a esperança de muitos na intervenção divina.●

Fonte: *Gaudium Press*

## BISPO E PADRES DE CRATEÚS RECEBEM AMEAÇAS

**N**a cidade de Tauá, Ceará, uma preocupante revelação foi feita pelo Padre Jefferson Carneiro Silva. Durante a festa de Nossa Senhora do Rosário, ele informou que o bispo, Dom Ailton Menegussi, e quatro padres da Diocese de Crateús (CE) estão sendo ameaçados de morte.

A origem dessas ameaças parece estar vinculada à triste

perda de um jovem que, meses atrás, passou um período na casa vocacional da diocese. O jovem, infelizmente, cometeu suicídio seis meses após deixar a instituição. A diocese, representada por Dom Ailton, esclareceu que todo o suporte necessário, incluindo assistência médica e psicológica, foi oferecido ao jovem mesmo após seu afastamento da comunidade vocacional.

As ameaças, conforme revelado, têm sido uma sombra persistente sobre Dom Ailton e os padres Elton, Neto, Thallys e Damácio desde o fim do ano passado. Todos se colocaram à disposição das autoridades para colaborar integralmente com as investigações e esclarecer completamente a situação.●

Fonte: *ACI Digital*



Imagem: Aleteia

## VIVIAN OGU: MÁRTIR AOS 14 ANOS, A “MARIA GORETTI NIGERIANA” SERÁ BEATIFICADA

No dia 14 de outubro, iniciou-se o processo de beatificação da jovem nigeriana Vivian Uchechi Ogu. Ela tinha apenas 14 anos quando foi brutalmente assassinada em 2009, após resistir heroicamente a uma tentativa de estupro por três homens armados.

A coragem de Vivian lembra a da jovem italiana Santa Maria Goretti, que também perdeu a vida resistindo a um ataque sexual. Vivian, que se inspirava em Santa Maria, conheceu a história da santa durante a catequese e encorajava suas amigas a seguir seu exemplo de pureza.

Vivian era conhecida por seu compromisso com as virtudes cristãs desde tenra idade. O Movimento Vivian Ogu, criado para honrar sua memória, relata que ela presidiu a Pontifícia Associação da Santa Infância e, aos 9 anos, mobilizou recursos para o tratamento de crianças

necessitadas no Hospital Central de Benin City. Vivian também visitava orfanatos, impactando positivamente a vida de muitos órfãos.

Na trágica noite de seu assassinato, ladrões invadiram a casa de sua família. Após imobilizar todos os presentes e ferir o pai de Vivian, eles sequestraram a jovem e sua irmã mais velha, levando-as para um matagal para abusar delas. Vivian resistiu com bravura e pagou por sua resistência com a vida.

A arquidiocese nigeriana de Benin City, liderada pelo arcebispo Augustin Obiora Akubeze, anunciou o início do processo de beatificação. O arcebispo convoca todos que possam contribuir com testemunhos que corroborem ou contradigam a reputação de mártir e santidade de Vivian a se apresentarem à Cúria Arquidiocesana. ●

Fonte: Aleteia



### ESTANDARTE

Faça um estandarte para o(a) padroeiro(a) da sua comunidade: **um jeito diferente e alegre para a sua Igreja e procissão!**

Você escolhe o tamanho e a estampa do(a) santo(a) padroeiro(a) e nós fizemos o estandarte para você!

Entre em contato para mais informações:

**Leonardo Rodrigo**

☎ (31) 98344-4005

✉ [lrsds76@gmail.com](mailto:lrsds76@gmail.com)



16 DE NOVEMBRO



Imagem: Nicolas de Largillière / Wikipedia

# SANTA MARGARIDA DA ESCÓCIA

## RAINHA DA ESCÓCIA (1046-1093)

**M**argarida possuía o espírito de compunção em grau eminente. Quando falava das inefáveis doçuras da vida eterna suas palavras eram acompanhadas de uma graça maravilhosa. O seu fervor era muito grande em tais ocasiões, a ponto de não poder deter as abundantes lágrimas. Possuía uma terna devoção e ao vê-la a pessoa se sentia penetrada de vivo arrependimento. Ninguém observava mais exatamente o silêncio na igreja, ninguém mostrava um espírito mais atento à oração.

Quando se leem histórias de rainhas ou princesas elevadas às honras dos altares pela piedade popular, sempre se fica um pouco cético, temendo-se que a fantasia do povo simples tenha criado a santidade de quem normalmente tinha só a ventura de ter nascido em uma corte e a honra de um suntuoso mausoléu em uma igreja artística.

De Margarida da Escócia, porém, podemos estar certos de que alcançou a autêntica santidade: chegou até nós a vida escrita por um contemporâneo com particularidades historicamente certas e existe a beatificação pelo Papa Inocêncio IV em 1251, em Assis, na atual Itália, na Basílica de São Francisco, beatificação que já então exigia um processo canônico regular.

### OS PRIMEIROS PASSOS

Margarida nasceu na Hungria aproximadamente no ano 1046, filha de Eduardo Aetheling e de Ágata, irmã da rainha daquele país. Eduardo tinha chegado à Hungria através da Suécia. Quando, efetivamente, o dinamarquês Canuto II se apoderou do reino britânico, mandou os possíveis pretendentes ao trono para o rei Olaf para que os fizesse morrer. Olaf os recebeu com todas as honras e não quis matá-los, mas, quando Canuto ocupou, poucos anos depois, a Suécia, Olaf e os dois príncipes fugiram para a Hungria. Ali Eduardo casou-se com a irmã da

rainha e teve três filhos: Margarida, Cristina e Edgard. A família vivia tranquila em uma terra que não considerava verdadeiramente estrangeira. Eduardo não pensava de maneira alguma em arranjar intrigas políticas para conquistar um reino quando, por ocasião da morte de Canuto, em 1054, foi chamado para a pátria por Eduardo III, conhecido como “o Confessor”, por sua vida santa, para preparar-se para sucedê-lo no reino.

Não subiu, porém, ao trono porque morreu três anos depois. Nem mesmo seu filho, Edgard, conseguiu subir ao trono, porque ainda era muito pequenino por ocasião da morte de Eduardo III em 1066. O reino foi dado pelos nobres e pelos bispos a Haroldo II, que encontrou a oposição do normando Guilherme I, o Conquistador, e foi posto em fuga na batalha de Hastings, no ano 1066.

Diante de tantas sanguinolentas confusões, Edgard, com suas irmãs, fugiu para a Escócia, para junto de Malcolm III. Esse não era absolutamente um santo, mas era cognominado “o Sanguinário” por ter destruído toda a família de Macbeth, conde de Moray, que havia tentado lhe usurpar o trono. Apesar desse passado pouco recomendável, o rei escocês acolheu bem a família real dos britânicos e, enamorado da figura feminina de Margarida, pediu-a em casamento.

## RAINHA DA ESCÓCIA

Margarida tinha recebido uma fina educação na Hungria durante a sua infância; sabia ler e escrever, estava a par da vida da Igreja e simpatizava com a reforma gregoriana apoiada e promovida por Cluny. Não era uma menina ignorante, mas uma mulher de 24 anos já conhecedora da vida. Era o caso de aceitar a mão

de um rei que tinha o cognome não simpático de “Sanguinário”? E recusá-la o que significaria para seu irmão e para sua irmã? Pensou em dizer “não” e aceitou.

Mais tarde, seu biógrafo podia anotar: “Malcolm escolheu uma esposa da estirpe mais nobre, uma esposa mais nobre ainda pela sabedoria e religiosidade. Ela influiu favoravelmente sobre o rei, que abandonou seus hábitos selvagens. E transformou tudo aquilo que lhe estava ao redor. Diante dela não eram permitidos discursos maus”.

Malcolm, que não era tão sanguinário quanto se pensava, deixou moldar seu ânimo pela sua esposa, ouvindo-lhe conselhos. Embora falasse três línguas, não sabia ler e beijava com devoção os livros que sua mulher usava para orar ou para instruí-lo.

## MULHER DE GOVERNO E MESTRA DE VIDA CRISTÃ

Margarida organizou a corte com a maestria de uma diligente castelã e cercou seu marido de conselheiros sábios. Admiradora de Cluny, construiu um mosteiro e fez vir uma comunidade de monges. Querendo depois introduzir no reino a reforma gregoriana, promoveu vários sínodos, tomando parte neles também pessoalmente. Em um deles foi perguntado seu parecer a respei-

to da Comunhão para os pecadores arrependidos. Na severa mentalidade celta, educada pela prática penitencial dos monges irlandeses, parecia impossível dar a Eucaristia a uma pessoa que tivesse caído em um gravíssimo pecado. A rainha, que recebia frequentemente a Eucaristia e que tinha uma boa formação teológica, respondeu sabiamente que todos, no fundo, somos pecadores, mas, se uma pessoa se arrepende, confessa os seus pecados e muda de vida tem direito de receber o Senhor das Misericórdias.

Sob sua influência foram escolhidos bispos que diagnosticavam ordenados sacerdotes celibatários, fazendo florescer em toda parte a vida cristã dos escoceses, tanto no aspecto religioso quanto no cultural, porque onde havia um bispo surgia também uma escola e obras de assistência para os pobres.

Quando o bispo Melécio reconheceu o valor desse jovem asceta, conhecedor da doutrina e exemplar nos costumes, propôs-lhe que se ordenasse padre para auxiliá-lo.

O ideal de João não era o sacerdócio e, com certa astúcia, sugeriu em seu lugar um amigo, Basílio, que julgava mais digno. A sugestão foi aceita. Porém, pouco tempo depois, o bispo insistiu para que João aceitasse ser ordenado ao menos como leitor e se dedicasse à instrução dos cristãos e dos catecúmenos.●

### DICA DE LIVRO



**MÁRTIRES E SANTOS DO CALENDÁRIO ROMANO,**  
de Enrico Pepe, publicado  
pela Editora Ave-Maria.

MÚSICA SACRA

magnum/Drobot/Dean / Adobe Stock

MUSICALIDADE

# Saudável

## ◆ Ricardo Abrahão ◆

**O**som da música acompanha as expressões de crença e de fé. É formadora e expressão da cultura. É transformadora ativa no tocante ao interior da alma humana e a arte que pode penetrar mais fundo o âmago do homem. Estudos em Neurologia, Psiquiatria, Psicanálise, Antropologia, História, Arqueologia, entre tantas outras matérias, são unânimes sobre o poder da música.

Não temos desculpa alguma em não desenvolvermos a musicalidade nas igrejas, pois a música está na gênese do ser humano, assim como a busca por Deus. *O Catecismo da Igreja Católica* inicia dizendo quem realmente somos: “O desejo de Deus está inscrito no coração do homem, já que o homem é criado por Deus e para Deus; e Deus não cessa de atrair o homem a si, e somente em Deus o homem há de encontrar a verdade e a felicidade que não cessa de procurar” (27). São tantos os que trilharam o caminho da música e da santidade que somos ricos herdeiros da fé e da arte musical.

Mestres em santidade e mestres em música. Por que não usamos os conhecimentos que temos? Por que insistimos em tantos erros? Talvez seja por causa de um processo neurótico. Anselm Grün nos dá uma aula com profunda capacidade de síntese no brilhante livro *A saúde como tarefa espiritual* e afirma que o neurótico confunde ideal perfeito com ausência de erros: em vez de amar um ideal que está fora de si, acima do eu, que unifica a personalidade, que confere à pessoa a sensibilidade para a sua falibilidade e, ao mesmo tempo, age como estimulante e encorajador, o neurótico ama apenas o eu idealizado e acredita amar o próprio ideal, contudo ele não encontra nem a paz, nem o equilíbrio. Muitas vezes, tenho a impressão de que muitos não

fazem música em e por Cristo na Eucaristia e sim para si mesmos, não mergulhados no Batismo, mas mergulhados em seu próprio eu idealizado. O resultado não é musicalidade de paz, fé e amor em Cristo.



### **A musicalidade do católico cria saúde física e mental. Desenvolve possibilidades de expansão da alma por meio do Espírito Santo**



Isso não pode ser simples conceito, é experiência de vida verdadeira dentro do coração humano. Nossas igrejas necessitam de testemunho do encontro do católico com Deus. No Evangelho, Jesus já diz que conhecemos uma árvore pelos frutos que ela dá. Sendo assim, precisamos produzir frutos de musicalidade orante, aquela que nos leva ao centro da liturgia, à Eucaristia. É sentir o Salmo reverberando no peito: “A minha alma será saciada, como em grande banquete de festa; cantará a alegria em meus lábios, ao cantar para vós meu louvor!” (62). É a musicalidade da eternidade. É a arte de permitir a fusão do próprio eu com o Espírito Santo. É deixar a voz de Deus ressoar no coração humilde.

Coragem! Não tenha medo da humildade! Permita que o Eu mergulhe com alegria na sabedoria do Espírito Santo.

“A minh’ alma engrandece o Senhor e se alegrou o meu espírito em Deus, meu Salvador, pois Ele viu a pequenez de sua serva: desde agora as gerações hão de chamar-me de bendita.” (*Magnificat*) ●



que a justiça do Reino não se alcança por meio do cumprimento de regras e leis, mas auxiliando os necessitados. Porém, os próprios justos não sabem quando é que acolheram Jesus necessitado. Jesus responde: “Quando o fizestes a um destes meus irmãos mais pequeninos, foi a mim que o fizestes” (Mt 25,40). Quem são esses “mais pequeninos dos meus irmãos”? São os membros mais abandonados da comunidade, os desprezados que não têm lugar e não são bem-vindos (cf. Mt 10,40). Jesus identifica-se com eles, mas isso não é tudo. No contexto alargado dessa última parábola, a expressão “os meus irmãos mais pequeninos” estende-se a todos aqueles que não têm lugar na sociedade. São todos os pobres e os excluídos e os “justos” e os “benditos de meu Pai” são todos aqueles que acolhem o outro com total gratuidade, independentemente de serem cristãos ou não.

São “malditos” os que não entram no Reino. Aqui o motivo é um só: não acolheram Jesus, que tinha fome, sede, era estrangeiro, estava nu, doente e preso. Não é Jesus que nos impede de entrar no Reino. É a nossa prática e o nosso modo de acolher, ignorar ou ser indiferente ao outro; é a cegueira que nos impede de ver Jesus nos pequeninos. ●



Imagem: Giovanni Gasparro / Adobe Stock

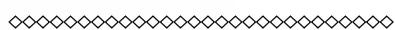
# SENHOR, PARA OS QUE CREEM EM VÓS, A VIDA NÃO É TIRADA, MAS TRANSFORMADA!

◆ Pe Claudio Batos, cmf\* ◆

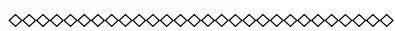
O mês de novembro nos traz uma oportunidade importante para pensarmos na morte em virtude da celebração que faz memória aos fiéis falecidos. Recordar aqueles que partiram é uma maneira de podermos homenagear os que nos deixaram e cultivar uma bonita saudade de quem foi especial em nossas vidas, mas nem sempre foi assim...

Pode-se considerar que a primeira das angústias da vida foi a tentativa de a modernidade ocidental dissimular a tragédia da morte. Até os anos 1970 ela era considerada um tabu e os livros sobre o assunto não eram vendáveis. Praticamente, pode-se considerar que ela foi expulsa dos domicílios! Há cinquenta anos, 80% dos óbitos já ocorriam nos hospitais e o morto, levado para as casas funerárias, era maquiado para ostentar uma máscara de vivo, o que não atenuava, em nada, a dor dos familiares. Nos enterros laicos, não há presença de rituais nem de orações, o que prejudica uma adequada despedida ao falecido, um vazio que, muitas vezes, tenta-se preencher com música, discursos e coroas de flores.

Contudo, o mundo virtual, ao qual hoje nos encontramos tão expostos, não admite manifestações de sofrimento e nem de compaixão por meio dos quais os seres humanos se tornam próximos uns dos outros. A pergunta “de onde venho e para onde vou?” não é considerada e tampouco ocupa lugar nos programas de ensino. O filósofo da linguagem, Wittgenstein, foi quem afirmou que a morte não era um evento da vida porque o ser humano não pode viver da morte. Por outro lado, sabemos com quanta dedicação outros pensadores opuseram-se a essa ideia, dizendo que a morte pertence não só à forma, mas à estrutura com a qual a vida nos é doada.



### **Assim sendo, vê-se que a necessidade de compreender o processo de luto se faz de vital importância**



Devemos considerá-lo não como um apagamento daquele que conosco conviveu; ao contrário, devemos rememorar os dias passados juntos daqueles que partiram, as melhores lembranças deixadas e os sentimentos mais profundos que se estabeleceram. Isso é uma trajetória de ressurreição: as vivências do passado se encontram com os desafios do presente e, nesse momento, a saudade prevalece no lugar da tristeza.

Podemos voltar aos textos propostos pela liturgia da Igreja para a celebração dos mortos e constatar como eles são convidativos a essa reflexão e dotados de uma beleza ímpar. O prefácio da Missa de Finados nos diz: “E, aos que a certeza da morte entristece, a promessa da imortalidade consola. Senhor, para os que creem em vós, a vida não é tirada, mas transformada. E, desfeito o nosso corpo mortal, é-nos dado, nos Céus, um corpo imperecível”.

Essa passagem nos convida a refletir que, na jornada da vida e da morte, não estamos sós, mas consolados por um Deus que nos garante a eternidade. Se disso estivermos convictos é possível compreender que a passagem desta vida não se faz um término, é

uma transformação. Ao nos revestir de um corpo imperecível, em nós se estabelece a certeza de que, parafraseando São Paulo, combatemos o bom combate e vencemos.

Entretanto, em 2023, ainda mais neste segundo semestre, não falar da morte se faz uma tarefa difícil. Todos os dias somos assaltados por imagens de destruição e de assassinatos de mais uma guerra que eclodiu na Terra Santa. O ódio, o egoísmo, o desprezo, a indiferença e a desatenção se agravam por toda parte e, sem trégua, a crueldade se espalha.

O bem está sempre ameaçado e colocado sob perseguição, por isso, o apelo a uma ética de resistência à crueldade do mundo e à crueldade humana passa pela solidariedade e pela fraternidade, pelo amor, pela religião e pela consideração aos que sofrem. A fraternidade, a solidariedade que reina entre os vivos e os feridos é a única forma de vida diante do horror da guerra.

É impossível que o mal desapareça, porém, é preciso tentar impedir seu triunfo. As únicas resistências estão nas forças de cooperação, comunicação, compreensão, amizade, comunidade de amor, de inteligência, cuja ausência pode favorecer as forças de crueldade. ●

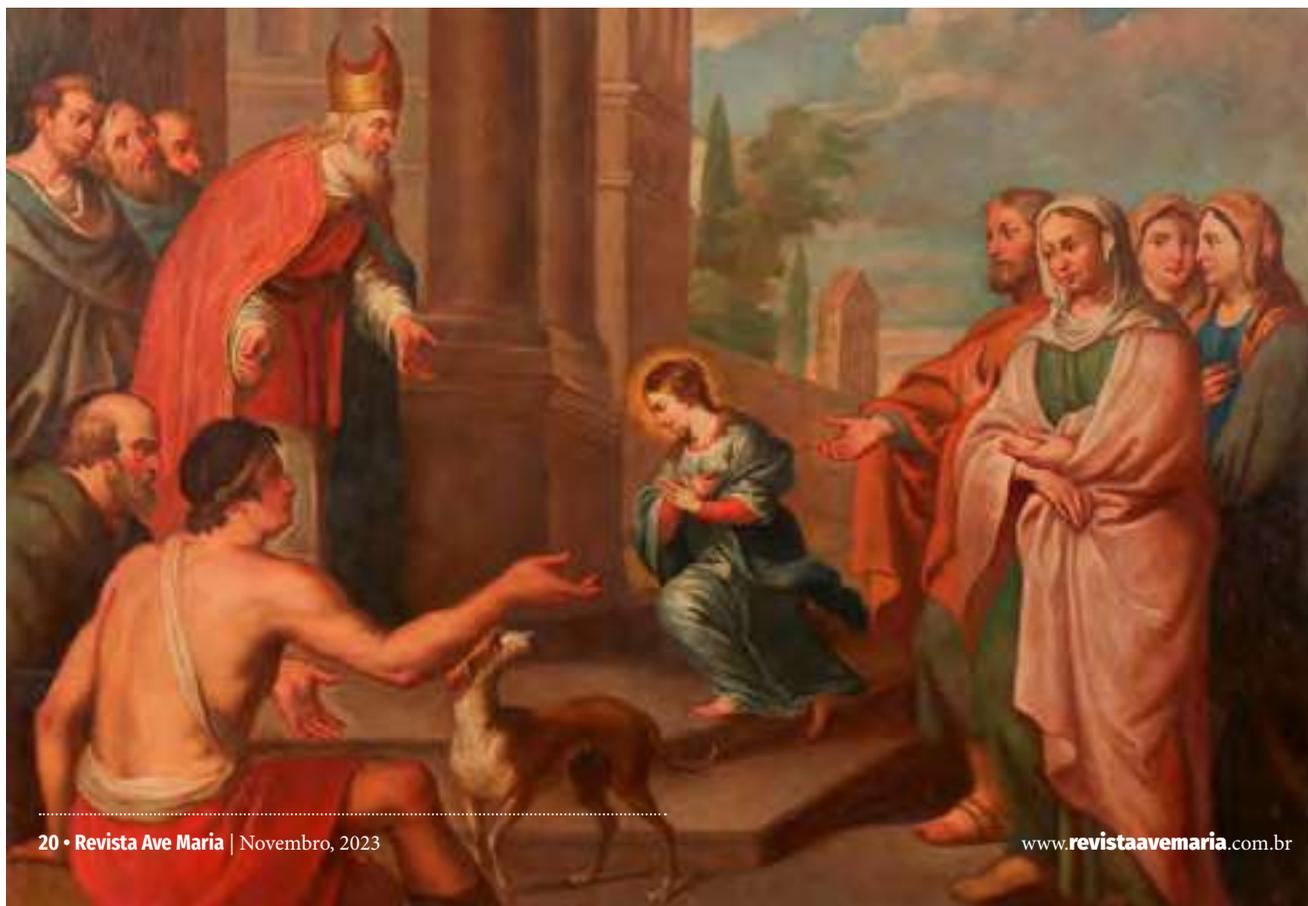
**\*Pe. Claudio Batos, cmf** é missionário claretiano, doutor em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), trabalha na direção do Claretiano Rede de Ensino e é reitor do Centro Universitário Claretiano de Rio Claro (SP).

# QUANDO MARIA ERA CRIANÇA: A APRESENTAÇÃO NO TEMPLO

♦ João Melo\* ♦

No dia 21 de novembro celebramos a apresentação de Nossa Senhora, memória litúrgica que nos revela o mistério da infância de Maria. De acordo com a tradição, ela foi levada ao templo de Jerusalém por seus pais, São Joaquim e Santa Ana, que a consagraram a Deus.

Deus agraciou Maria com as condições humanas para que, anos mais tarde, ela respondesse com liberdade ao seu chamado (cf. Lc 1,28). Maria, assim como Jesus, foi uma pessoa humana igual a nós em tudo, mas não pecou (cf. Hb 4,15). Ainda menina, não tinha a idade da razão para decidir pelo seu destino, por isso o papel de seus pais nesse momento foi muito importante. A apresentação de Maria no templo nos mostra que ela foi educada na fé desde pequena e que isso a preparou para se entregar a Deus com confiança e amor quando adulta (cf. Lc 1,38).



# As mensagens de Nossa Senhora de Medjugorje

Um convite à conversão e à paz

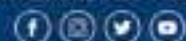
*"Filhinhos, vocês são para mim muito queridos e os convido a ficar próximos de mim"*



Caminhar com Maria é ir ao encontro de Jesus com amor e confiança. Nesta obra, você encontra as principais mensagens de Nossa Senhora de Medjugorje, que são distribuídas em uma leitura diária ao longo do ano, cada uma delas é acompanhada de uma passagem bíblica e uma proposta para vivê-la.

**AM**  
EDITORA  
AVE-MARIA

Editora Ave-Maria nas redes sociais



A venda nas melhores livrarias ou no site  
[www.avemaria.com.br](http://www.avemaria.com.br)

O que Maria foi fazer no templo? Ela foi trabalhar já desde pequena? Não! Maria foi dedicada a Deus no templo, mas isso não significou exploração ou trabalho infantil; pelo contrário, foi uma forma de proteger e cuidar de sua infância, permitindo-lhe crescer em um ambiente de amor e aprendizado espiritual.

Na verdade, ao honrar a figura de Maria com essa memória litúrgica da sua infância nos comprometemos a lutar contra o trabalho infantil, promover os valores da infância e do brincar, que são direitos fundamentais das crianças, conforme o Estatuto da criança e do adolescente (ECA), e garantir que todas elas tenham a chance de crescerem em ambientes seguros e amorosos. Criança não namora, criança não é mãe.

## Nos dias de hoje, reconhecemos a importância de que as crianças cresçam no seio de uma família

Esse entendimento evoluiu ao longo do tempo e hoje sabemos que o desenvolvimento integral da criança é mais bem promovido quando ela está inserida em um ambiente familiar amoroso e estável. Maria foi acolhida por uma família, São Joaquim e Santa Ana, que a preparou para seu papel especial na história da salvação. Isso nos lembra que o amor e a dedicação de uma família são fundamentais para o florescimento de uma criança.

Orfanatos, ou internatos, como eram chamados no passado, costumavam ser o único recurso disponível para cuidar de crianças que não podiam ser criadas por suas famílias biológicas. No entanto, atualmente, trabalha-se arduamente para garantir que a primeira opção seja sempre a de criar e apoiar famílias, sejam elas biológicas ou adotivas, como ambientes adequados para o crescimento e o desenvolvimento das crianças.

A experiência de crescer em uma família proporciona à criança não apenas cuidados físicos, mas, também, emocionais, psicológicos e afetivos essenciais para seu bem-estar. É nesse contexto que ela aprende valores, recebe apoio educacional e desenvolve habilidades sociais, portanto, promover a criação de famílias acolhedoras, independentemente da composição e diversidade familiar, é uma prioridade em muitas ações em prol das crianças. Jesus cresce em sabedoria e graça também porque cresce dentro de uma família (cf. Lc 2,52).

Ao celebrarmos a apresentação de Nossa Senhora, podemos refletir sobre como apoiar e fortalecer as diversas famílias como ambientes acolhedores para o crescimento das crianças e como colaborar para que todas elas tenham acesso a ambientes amorosos e nutritivos. ●

**\*João Melo** é descendente dos retirantes que enfrentaram a seca de 1915 (Piauí e Ceará) e das apanhadoras de flores sempre-vivas ao pé da serra Negra, em Itamarandiba (MG). É especialista em catequese, formado em Filosofia e Teologia. É paulistano e professor. Atualmente vive no Rio de Janeiro (RJ).

# DOAÇÃO DE SANGUE:

*um ato nobre*

♦ Eduardo Willian da Silva\* ♦

A solidariedade é uma das mais nobres virtudes humanas, que nos une e nos fortalece como sociedade e se manifesta de várias maneiras. Um dos gestos concretos de solidariedade está no ato de doar sangue, sinal de generosidade que transcende barreiras de idade, raça, religião e status socioeconômico, demonstrando a capacidade da humanidade de unir-se em prol do bem-estar coletivo.

O ato de doar sangue é, em sua essência, uma resposta direta às necessidades humanas mais básicas: a vida e a saúde. Quando alguém se dispõe a doar sangue contribui de forma nobre e gene-

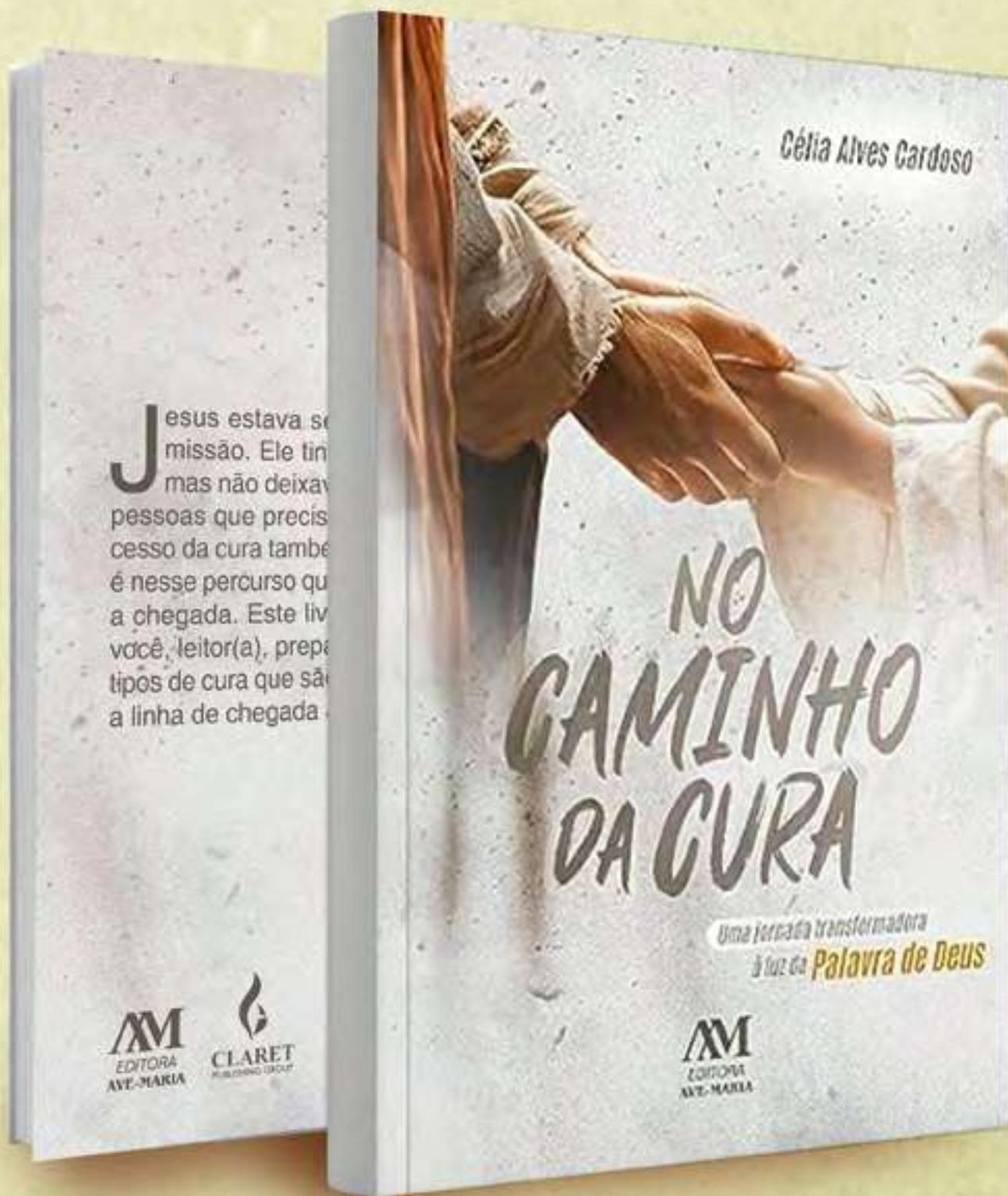
rosa para a saúde e, em muitos casos, para a preservação da vida de outra pessoa. Esse ato desinteressado é uma resposta de solidariedade e empatia em detrimento do individualismo que marca a cultura pós-moderna.

Nesse sentido, a solidariedade no ato de doar sangue é especialmente marcante por ser, em muitos casos, um gesto anônimo: aqueles que doam sangue raramente conhecem os destinatários de suas doações e os beneficiários, por sua vez, frequentemente não sabem quem são os doadores. Isso torna a doação de sangue ainda mais altruísta, pois não há expectativa de reconhecimento

ou recompensa, assim, o gesto torna-se uma “rede de generosidade”, favorecendo muitos pacientes de diferentes idades, desde bebês prematuros até idosos. Os doadores podem não estar cientes das histórias e vidas que impactam, mas o que é certo é que desempenham um papel vital em ajudar aqueles que enfrentam desafios de saúde.

Destarte, a solidariedade no ato de doar sangue não é um ato isolado. Pode ser uma jornada contínua de compaixão e serviço às pessoas. Os doadores frequentes de sangue têm um impacto ainda maior na sociedade, pois contribuem regularmente para





Célia Alves Cardoso

Jesus estava se  
missão. Ele tin  
mas não deixav  
pessoas que precis  
cesso da cura també  
é nesse percurso qu  
a chegada. Este liv  
você, leitor(a), prepa  
tipos de cura que são  
a linha de chegada.

# NO CAMINHO DA CURA

Uma jornada transformadora  
à luz da **Palavra de Deus**

**AM**  
EDITORA  
AVE-MARIA

**CLARET**  
PUBLISHING GROUP

**AM**  
EDITORA  
AVE-MARIA

♦ Célia Alves Cardoso\* ♦

**P**ensamos em cura como o contrário da doença. Quando o Espírito Santo me chamou para escrever sobre cura (e não vejo outra forma de descrever meu processo de escrita a não ser como um chamado), logo me vieram à mente os milagres de Jesus. Internamente, pensei “desta vez será um livro afastado de mim mesma, porque não estou doente”. Não foi isso o que ocorreu.

O caminho de cura proposto estava colocado à minha frente, também. Havia o convite para que eu o percorresse. Jesus nunca curou apenas o óbvio, o que é visível para nós. Ele ia além. Curava os doentes, mas, principalmente, as almas.

Nenhum encontro com Jesus deixava alguém no mesmo lugar em que estava antes desde que estivesse com o coração aberto para receber essa cura tão necessária.

A cura física é a mais visível para nós, mas até mesmo ela percorreu um caminho: médicos, medicamentos, cirurgias, exames, diagnósticos...

Já a cura interior não pode ser atestada por um documento. As pessoas mais próximas perceberão algo diferente, um brilho no olhar que antes estava apagado, uma mudança no jeito de agir. O diagnóstico não veio por um médico, mas pela própria vida. A Palavra de Deus é nosso encontro com a cura. Desse encontro, também não sairemos iguais.



**Todos nós temos  
feridas na alma  
que, se não forem  
curadas, interferem  
em nossas vidas**



Todos os doentes que Jesus curou não tinham apenas os problemas físicos; isso explica porque também Jesus não curava de maneira geral, erguendo suas mãos e curando todos de uma só vez. A cura era individual e de modos diferentes para cada um.

Convido você a percorrer esse caminho de cura interior, passando pelo caminho de uma doença

física ou não. Todos nós precisamos de algum tipo de cura e o Espírito Santo nos chama para sermos curados.

O livro *No caminho da cura: uma jornada transformadora à luz da Palavra de Deus* é um convite para abriremos nossos corações para a mudança que vem de dentro para fora. O mundo nos machuca de muitas formas, mas Deus está sempre ao nosso lado com o remédio exato para nossas feridas.

Quando afirmamos que o mundo está doente precisamos reconhecer nossa parcela nessa “doença” que se alastra em forma de violência, desamor, falta de perdão. Percorrer esse caminho da cura é reconhecer-se necessitado da misericórdia de Deus. Ele está disposto a entregar, será que nós estamos dispostos a ir buscar? O convite está feito. Dê o primeiro passo “no caminho da cura” e Deus dará todos os passos restantes até você. ●

**\*Célia Alves Cardoso** é escritora, autora do livro *No caminho da cura: uma jornada transformadora à luz da Palavra de Deus*, publicado pela Editora Ave-Maria.

# SANTIDADE HOJE: UMA POSSIBILIDADE! QUEM PODE SER CONSIDERADO SANTO?

◆ Jennifer Silva ◆



No dia 1º de novembro, a Igreja celebra a Solenidade de Todos os Santos. É um dia para recordar a história de tantos santos e santas que, ao longo dos séculos, seguiram o caminho de Jesus e foram reconhecidos pela prática do Evangelho. Também uma ocasião para que os cristãos, em diferentes condições de vida, compreendam melhor o que é a santidade.

Atitudes simples e cotidianas de generosidade e atenção com o próximo podem ser o segredo da santidade, unidas a uma espiritualidade vivida de forma integral e em comunidade.

É importante lembrar que santidade não é um privilégio concedido àqueles que seguem a vocação religiosa consagrada ou sacerdotal, mas todos, independente da condição em que vivem, podem ter uma vida santa reconhecida pela Igreja.

Lembremo-nos de exemplos como São Francisco de Assis, Santa Teresa de Calcutá, e Santa Teresinha do Menino Jesus, mas também de outros como a Serva de Deus Isabel Cristina Mrad ou a Beata Albertina Berkenbrock, jovens que viveram em terras brasileiras e cuja santidade está sendo analisada pela Santa Sé, num caminho que se chama processo de canonização.

## BRASIL: TERRA DE SANTOS

A Beata Albertina Berkenbrock e a Serva de Deus Isabel Cristina Cristina Mrad Campos têm aspectos em comum em suas histórias de vida. Ambas tinham grande atenção para com as pessoas próximas, demonstrando, assim, atitudes de intensa caridade cristã. Padre Ezequiel Ramin, missionário comboniano, morreu assassinado aos 32 anos, em 24 de julho de 1985, em Cacoal, Rondônia. A rogatória diocesana para a causa de sua beatificação foi concluída em março de 2017. O Beato Mariano de La Mata Aparício marcou a Arquidiocese de São Paulo (SP) por seu exemplo de cuidado e sensibilidade, sobretudo pelos doentes.

## UMA JOVEM APAIXONADA POR DEUS

Albertina Berkenbrock foi beatificada no dia 20 de outubro de 2007 em frente à Catedral Diocesana de Tubarão (SC). A Missa foi presidida pelo prefeito emérito da Congregação para a Causa dos Santos, Cardeal José Saraiva

Martins. Albertina nasceu em 11 de abril de 1919, na cidade de Imaruá (SC). Filha de um casal de agricultores, Henrique e Josefina Berkenbrock, teve oito irmãos. Foi batizada em 25 de maio de 1919 e recebeu o Sacramento da Crisma em 9 de março de 1925.

Aos 12 anos, em 15 de junho de 1931, Albertina foi assassinada ao defender-se de uma tentativa de estupro. O assassino, Idalício Cipriano Martins, que era empregado da família, degola a menina após ela não ceder diante das inúmeras tentativas.



Imagem: Divulgação/WEB

Beata Albertina Berkenbrock.

O martírio e a consequente fama de santidade espalharam-se rapidamente porque ela era uma menina de grande sensibilidade para com Deus e para com as pessoas próximas. Sempre chamou atenção de todos na comunidade não somente por frequentar constantemente os sacramentos, mas, sobretudo, pela sua forma simples de expressar-se sobre o mistério eucarístico como experiência do amor de Deus. Mesmo sendo muito jovem, todos os que conviviam com ela reconheceram a sua vocação para a santidade.

## PROTETORA DOS UNIVERSITÁRIOS

O motivo da morte da Beata Isabel Cristina foi o mesmo de Albertina. A menina nasceu em 29 de julho de 1962 em Barbacena (MG) e foi brutalmente assassinada em 1º de setembro de 1982, aos 20 anos, por um montador de móveis na cidade de Juiz de Fora (MG). O assassino teria dado treze facadas na jovem em sinal de revolta por não ter conseguido consumir o estupro.

Isabel estudava, namorava e participava de movimentos da Igreja, como a Sociedade São Vicente de Paulo. Sonhava em ser pediatra para cuidar de crianças carentes e, por isso, mudou-se para Juiz de Fora a fim de prestar vestibular para a faculdade de Medicina.



Imagem: arquiocesejuizdefora.org.br

**Imagem da Beata Isabel Cristina.**

Em setembro de 1982 um homem foi ao seu apartamento para montar um guarda-roupas e tentou violentá-la. Isabel foi agredida com uma cadeira, amordaçada, amarrada e esfaqueada, mas impediu o homem de consumir o estupro. Em 26 de janeiro de 2001, seu processo de beatificação foi instaurado e a Santa Sé conferiu a ela o título de Serva de Deus. Em agosto de 2009, seus restos mortais foram levados para o Santuário de Nossa Senhora da Piedade, em Barbacena.

Considerada protetora dos universitários, a beatificação de Isabel Cristina aconteceu no dia 10 de dezembro de 2022 e sua festa litúrgica é celebrada a cada 1º de setembro.

## VIDA MISSIONÁRIA

Ezequiel nasceu em Pádua (Padova), Itália, em 1953. Ainda jovem, decidiu ser missionário. Foi ordenado sacerdote em 1980 e, aos 30 anos, enviado ao Brasil. Desejava viver uma experiência de fronteira. Em abril de 1983, antes de chegar a nosso país, compartilhou: “ainda não sei aonde irei, porém, estou contente com o fato de partir. É uma coisa mais forte do que eu”.

Ao chegar a Cacoal, encontrou comunidades consolidadas e lideranças que eram formadas e viu-se no meio de conflitos de terra constantes naquela região. No dia 24 de julho de 1985, Padre Ezequiel Ramin, aos 32 anos, foi brutalmente assassinado quando voltava de uma missão de paz na qual havia visitado posseiros na Fazenda Catuva para pedir-lhes que se retirassem, pois, corriam perigo. Foi pego de surpresa e morto com mais de cinquenta tiros de espingarda. Ficou caído na estrada a uns cinquenta metros da traseira do carro.



Imagem: synodva

**Padre Ezequiel Ramin.**

“Sigo a estrada do missionário, não porque eu tenha escolhido Deus, mas porque Deus me busca e continuamente me pede para segui-lo”, escreveu Ezequiel a um amigo quando decidiu ingressar na Congregação dos Missionários Combonianos do Coração de Jesus e foi estudar em Florença, na Itália, antes de vir para o Brasil como missionário. O processo para reconhecer a santidade e o martírio do Padre Ezequiel foi aberto pela Diocese de Ji-Paraná (RO).



Imagem: santosbeatoscaticos.com

**Beato Mariano de La Mata Aparício.**

## CUIDADO E SENSIBILIDADE

O Beato Mariano de La Mata Aparício testemunha a fé cristã e mostra que a santidade é para ser vivida por todos em diferentes épocas. Beatificado no dia 5 de novembro de 2006 na Catedral da Sé, em São Paulo (SP), durante celebração presidida pelo representante do Vaticano, o Cardeal José Saraiva Martins, o Beato Mariano de La Mata morreu na capital paulista e tem seus restos mortais sepultados na Paróquia Santo Agostinho, na Vila Mariana, onde atuou até a sua morte, em 5 de abril de 1983.

“O Padre Mariano foi pobre com os pobres, humilde com os humildes e atento aos enfermos e anciãos, solícito com os alunos, os paroquianos e com os associados das Oficinas de Santa Rita, misericordioso com os penitentes, puro de coração, pacífico na comunidade dos religiosos agostinianos e na respectiva família, superando as dificuldades com a oração e o sacrifício”, disse o Cardeal José Saraiva Martins durante a solenidade de beatificação à época.

Mariano nasceu em Palência, na Espanha, no dia 31 de dezembro de 1905. Cresceu num ambiente

cristão e foi incentivado a ingressar na Ordem dos Agostinianos Recoletos também pelo fato de ter outros três irmãos que a tinham abraçado. Sua história ficou marcada por sua sensibilidade e cuidado com todos os seres. Conta-se que mantinha um jardim no colégio do qual cuidava diariamente e para onde ia nos momentos de meditação e descanso.●

## O QUE É UM PROCESSO DE CANONIZAÇÃO?

Canonização é o processo feito pela Igreja para reconhecer que uma pessoa viveu a fé de modo heroico, podendo ser considerada e reconhecida como santa, com culto público universal. Assim, após o término do processo, o nome da pessoa é inscrito no cânon, ou seja, na lista oficial da Igreja, por isso se chama canonização.

Qualquer fiel batizado pode ser santo e o processo começa após a morte, sobretudo quando a pessoa já tem fama de santidade, ou seja, as pessoas que conviviam com aquele fiel reconhecem que ele vivia de forma diferente dos demais valores do Evangelho. O bispo local escolhe então um postulador, o responsável por recolher documentos e testemunhos que podem ser úteis para verificar essa fama de santidade. Se autorizado pelo Vaticano, a pessoa já é reconhecida como serva de Deus. A partir de então, começa a investigação sobre as virtudes que, se reconhecidas, dão à pessoa o título de venerável, ou seja, digna de veneração. A seguir, vem a beatificação, para a qual se exige a apresentação de um milagre alcançado pela intercessão do(a) venerável. Caso a pessoa tenha sido martirizada, o milagre não é exigido. Com o reconhecimento do milagre ou do martírio, a pessoa é considerada beata, ou seja, é feliz junto a Deus.

O último processo é o reconhecimento de mais um milagre alcançado pela intercessão do(a) beato(a) para que o Papa declare a pessoa como santa e a coloque como modelo para todos os fiéis. Então, acontece a canonização, ou seja, a inscrição do nome do santo(a) na lista oficial da Igreja.

# O despertar de uma vida nova



Permita que a Palavra de Deus e os fundamentos bíblicos orientem a sua vida espiritual.

Siga nossas  
redes sociais



Compre agora em:  
[avemaria.com.br](http://avemaria.com.br)

**AM**  
EDITORA  
AVE-MARIA

# Liturgia da Palavra

## VIGILÂNCIA

### 1º Domingo do Advento – 3 de dezembro

#### 1ª LEITURA - ISAÍAS 63,16B-17.19B; 64,2B-7

**“h! Se rompesses os céus e  
descesses!”**

Com o tempo litúrgico do Advento, que começamos neste domingo, iniciamos uma nova oração: pedir ao Senhor que nos venha no Natal para o qual nos prepararemos durante quatro semanas. Podemos nos perguntar: Jesus já não veio? De fato, Nosso Senhor já veio historicamente quando nasceu em Belém, numa gruta. Ele, porém, não veio só uma vez: continua vindo nos acontecimentos alegres e tristes de nossas vidas, nas pessoas que encontramos e que devem ser tratadas com amor. O tempo do Advento é época de penitência para nos arrependermos de nossa falta de caridade com os irmãos e fazer revisão de nosso procedimento, principalmente em casa. Não pode acontecer que tenhamos um comportamento atento e bondoso com as pessoas de fora e faltoso de caridade com nossa família. Tal exame de consciência corresponde ao tema desta primeira leitura, que descreve o sentimento dos judeus os quais, após terem presenciado a invasão dos soldados de Nabucodonosor em sua terra e a destruição do templo, tinham sido deportados como escravos. Eis sua oração: “Por que, Senhor, desviar-nos para longe de vossos caminhos? (...) Voltai, por amor a vossos servos” (vv. 16-17).

#### SALMO

**79(80),2AC.3B.15-16. 18-19 (R. 4)**

**“Iluminai a vossa face sobre nós,  
convertei-nos para que sejamos salvos!”**

#### 2ª LEITURA - 1CORÍNTIOS 1,3-9

**“Esperamos a revelação de Nosso  
Senhor Jesus Cristo.”**

A comunidade de Corinto tinha recebido a Palavra de Deus e era exemplo de fé para as outras comunidades. Com o tempo, porém, o inicial fervor foi diminuindo. Situação semelhante se lê no Apocalipse, em que São João Evangelista, arrebatado

em êxtase, ouviu a seguinte mensagem do Senhor para a Igreja de Éfeso: “Mas tenho contra ti que arrefeceste o teu primeiro amor” (Ap 2,4). Pode acontecer conosco o mesmo quando deixamos de rezar e de pedir ao Pai das Luzes que nos dê forças para que perseveremos em nossos propósitos, feitos em momento de bonança. Entretanto, quando chegam as provações (a que todos estamos sujeitos) nos esquecemos de Deus e achamos que podemos ser santos sem vida de oração e recepção dos sacramentos que Deus nos oferece. Eis o que o Senhor recomenda àquela comunidade: “Arrepende-te e retorna às tuas primeiras obras” (Ap 2,1-6). Na carta de São Paulo aos cristãos de Corinto, aconselha-os a refletirem sobre os dons que haviam recebido de Deus: “Assim, enquanto aguardais a manifestação de Nosso Senhor Jesus Cristo, não vos falte dom algum. Ele há de vos confirmar até o fim” (vv. 7-8).

#### ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO (SL 84,8)

**Aleluia! Aleluia! Aleluia!  
“Mostrai-nos, ó Senhor, vossa  
bondade e a vossa salvação nos  
concedei.”**

#### EVANGELHO – MARCOS 13,33-37

**“Vigiai: não sabeis quando o dono da  
casa vem.”**

Advento é tempo de preparação para a chegada de Jesus no dia de seu Natal. Há quem se prepare para essa grande data de alegria só com “comes e bebes”. Tampouco será ocasião de renovarmos nossas roupas para envergá-las no Natal e no ano novo. Não é para isso que nos prepararemos, mas, sim, para limpar nossos corações a fim de acolher o Menino Jesus. Dessa forma, a ceia de Natal terá sentido para indicar nossa alegria com a chegada do Salvador. Naquela magnífica noite, o anjo que apareceu aos pastores lhes disse: “Não temais, eis que vos anuncio uma

Boa-Nova que será alegria para todo o povo: hoje vos nasceu na Cidade de Davi um Salvador que é o Cristo Senhor” (Lc 2,10-11). Como nos preparemos? Jesus já nasceu há muito tempo, então, como faremos? Lembremo-nos de que Jesus vem ao nosso encontro em cada pessoa que se aproximar de nós. Como receberei Jesus que chega naquele indivíduo? Da melhor forma possível, portanto, com espírito de fé, não fazendo distinção entre ricos e pobres, raça, credo ou cor.

#### SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Acredito que Jesus continua vindo nos acontecimentos alegres e tristes de minha vida, nas pessoas que encontro e que devem ser tratadas com amor? Agradeço a Deus os dons que Ele me confiou? Como estou preparando o Natal de Jesus?

#### LEITURAS PARA A 1ª SEMANA DO ADVENTO

**4. SEGUNDA:** Is 2,1-5 = O Senhor reúne todas as nações para a paz eterna do Reino. Sl 121(122). Mt 8,5-11 = Muitos virão do Oriente e do Ocidente para o Reino do Céus. **5. TERÇA:** Is 11,1-10a = Sobre ele repousará o Espírito Santo. Sl 71(72) Lc 10, 21-24 = Jesus exulta no Espírito Santo. **6. QUARTA:** Is 25,6-10 = O Senhor convida para o seu banquete e enxugará as lágrimas de todas as faces. Sl 22(23). Mt 15,29-37 = Jesus cura muitos e multiplica os pães. **7. QUINTA. Santo Ambrósio, b. dr.:** Is 26,1-6 = Que entre um povo justo, cumpridor da palavra. Sl 146(147A). Mt 7,21,24-27 = Aquele que faz a vontade de meu Pai entrará no Reino dos Céus. **8. SEXTA. Imaculada Conceição de Nossa Senhora:** Gn 3,9-15.20 = Porei inimizade entre ti e a mulher, entre a tua descendência e a dela. Sl 97(98). Ef 1,3-6.11-12 = Em Cristo, Ele nos escolheu, antes da fundação do mundo. Lc 1,26-38 = Alegria-te, cheia de graça, o Senhor está contigo! **9. SÁBADO:** Is 30,19-21.23-26 = O Senhor se comoverá à voz do teu clamor. Sl 146(147A). Mt 9,35-10,1,6-8 = Vendo Jesus as multidões, compadeceu-se delas.

# Liturgia da Palavra

## SÃO JOÃO BATISTA

2º Domingo do Advento – 10 de Dezembro

### 1ª LEITURA – ISAÍAS 40,1-5.9-11 “Preparai o caminho do Senhor.”

A sagrada liturgia nos apresenta São João Batista, que recebeu de Deus a missão de preparar sua chegada. Meditar sobre o conteúdo de sua pregação será ótima maneira de nos prepararmos para a chegada do Menino Deus. Antes, porém, são apresentadas a nós as profecias de Isaías sobre a libertação dos israelitas que aceitaram voltar para a sua terra. Também nesta preparação para o Natal pode haver quem não aceite os apelos de Deus para deixar a vida de pecado e rejeitar converter-se para bem receber a chegada do Salvador. O Bom Pastor está disposto a tratar com misericórdia e carinho quem quiser voltar para Ele: “Como um pastor, vai apascentar seu rebanho, reunir os animais dispersos, carregar os cordeiros nas dobras do seu manto, conduzir lentamente as ovelhas que amamentam” (v. 11). Se estivermos nessa situação de apego à vida de pecado, peçamos ao Menino Jesus que nos dê forças para nos dispormos a começar a endireitar caminhos, a rebaixar montanhas e aterrar vales, pois o Senhor está vindo com graças especiais para libertar-nos do jugo dos vícios.

### SALMO 84(85),9AB-10-14 (R. 8) “luminai a vossa face sobre nós, convertei-nos para que sejamos salvos!”

### 2ª LEITURA – 2PEDRO 3,8-14 “O que nós esperamos são novos Céus e uma nova Terra.”

São Pedro se dirige àqueles cristãos que esperavam que Jesus voltasse logo para levá-los para junto dele. Havia até quem deixasse de semear seus campos, crendo que não haveria tempo para a colheita, o que levou São Paulo a escrever: “Quem

não quiser trabalhar não tem o direito de comer!” (2Ts 3,10). São Pedro explicou para os destinatários de sua carta o que vem a seguir: “Há uma coisa, caríssimos, de que não vos deveis esquecer: um dia diante do Senhor é como mil anos e mil anos como um dia” (v. 8). Em seguida, expôs os planos de Deus, bem diferentes dos nossos: “O Senhor não retarda o cumprimento de sua promessa, como alguns pensam, mas usa de paciência para convosco” (v. 9). Por fim, apresentou o motivo de Deus agir dessa forma: “Não quer que alguém pereça; ao contrário, quer que todos se arrependam” (v. 9). Por fim, São Pedro falou de uma mudança total: “Esperamos novos Céus e uma nova Terra, nos quais habitará a justiça” (v. 13), ou seja, como São João Batista, fez votos de que haja uma conversão total em nossas vidas com a chegada de Jesus Menino.

### ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO (LC 3,4.6)

**Aleluia, Aleluia, Aleluia.**  
“Preparai o caminho do Senhor;  
endireitai suas veredas.  
Toda a carne há de ver  
a salvação do nosso Deus.”

### EVANGELHO – MARCOS 1,1-8

“Endireitai as estradas do Senhor.”

As três leituras de hoje têm em comum nos convidar a abrir nossos corações, convertendo-nos para receber Jesus Menino no Natal. Não com “comes e bebes”, mas nos prepararmos espiritualmente para receber o Senhor que chega com os corações arrependidos de nossos pecados! Era esse o sentido da primeira leitura, que convidava os exilados a aceitarem voltar para sua terra começando vidas novas, numa nova terra. Já na segunda leitura, São Pedro se dirige àqueles cristãos que procuravam descobrir a data do fim do mundo, mas os exorta a estar preparados a receber o Senhor que vem para criar um mundo novo. Também

esse trecho do início do Evangelho de São Marcos se inicia com palavras semelhantes às do começo da criação do mundo no Gênesis. São João Batista conclama seus patrícios a reiniciar suas vidas recebendo o Batismo da conversão, mas, enfatiza: “Depois de mim, vem outro mais poderoso do que eu, ante o qual não sou digno de me prostrar para desatar-lhe a correia de seu calçado. Eu vos batizarei com água, ele, porém, vos batizará no Espírito Santo” (vv. 7-8). Mostraremos que nossa preparação espiritual será séria se começarmos a receber nossos irmãos como gostaríamos de também ser recebidos: com respeito, com atenção e amor como se fosse ao próprio Menino Deus.

### SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Rezo ao Jesus Menino que me dê forças para renovar minha vida espiritual? Cuido para receber meus irmãos com toda a caridade?

### LEITURAS PARA A 2ª SEMANA DO ADVENTO

**11. SEGUNDA:** Is 35,1-10 = É Deus mesmo que vem para vos salvar. Sl 84(85). Lc 5,17-26 = Hoje vimos coisas maravilhosas! **12. TERÇA. Nossa Senhora de Guadalupe, Padroeira Principal da América Latina:** Gl 4,4-7 = Deus enviou o seu Filho, nascido de uma mulher. Sl 95(96). Lc 1,39-47 = Bendita és tu entre as mulheres e bendito é o fruto do teu ventre! **13. QUARTA. Santa Luzia, v. mt.:** Is 40,25-31 = O Senhor Todo-Poderoso dá coragem ao desvalido. Sl 102(103). Mt 11,28-30 = Mt 11,28-30 = Vinde a mim todos vós que estais cansados. **14. QUINTA. São João da Cruz, presb. dr.:** Is 41,13-20 = Eu sou o teu Salvador, o Santo de Israel. Sl 144(145). Mt 11,11-15 = Não surgiu nenhum maior do que João Batista. **15. SEXTA:** Is 48,17-19 = Ah! Se tivesses observado os meus mandamentos. Sl 1. Mt 11,16-19 = Não ouvem nem a João nem ao Filho do homem. **16. SÁBADO:** Eclo 48,1-4.9-11: Elias retornará. Sl 79(80). Mt 17,10-13 = Elias já veio, mas não o reconheceram.

# Liturgia da Palavra

## TESTEMUNHO DE SÃO JOÃO BATISTA

3º Domingo do Advento (preparação próxima do Natal – “Gaudete”) – 17 de dezembro

### 1ª LEITURA - ISAÍAS 61,1-2A.10-11

**“Exulto de alegria no Senhor.”**

No domingo passado, já começamos a meditar sobre as mensagens de São João Batista para a preparação espiritual da chegada do Natal de Jesus. Hoje, nesta primeira leitura, a sagrada liturgia nos convida a meditar sobre as palavras dirigidas pelo profeta aos que voltaram para seu país, animados pelo edito de Ciro, chefe dos persas, que, após ter vencido os babilônios, permitiu que os escravos voltassem para sua pátria. Isaías se mostrava feliz ao dizer “Levanta-te, sê radiosa, eis a tua luz! A glória do Senhor se levanta sobre ti. Vê a noite cobre a terra e a escuridão, mas sobre ti levanta-se o Senhor e sua glória te ilumina” (vv. 1-2a). Só que a realidade encontrada pelos ex-escravos em sua terra natal foi muito diferente devido à ganância dos que lá tinham permanecido. Compreenderam, então, que o profeta se tinha querido referir aos tempos messiânicos. Aplicando esse fato à nossa luta pela perfeição, muitas vezes o fato de termos deixado a vida de pecado não significa nossa libertação total. A vida de oração se impõe para que o Senhor nos ajude a vencer as marcas profundas e graves deixadas em nós pela vida de pecado.

### SALMO LC 1,46-50.53-54

(R. ISAÍAS 61,10B)

**“A minh’alma se alegra no meu Deus.”**

### 2ª LEITURA

1TESSALONICENSES 5,16-24

**“Vosso espírito, vossa alma e vosso corpo sejam conservados para a vinda do Senhor.”**

O apóstolo São Paulo se dirige à comunidade de Tessalônica, que também se havia convertido do paganismo, escrevendo-lhes normas para se manterem fiéis às promessas do seu Batismo que também servem para nós. A primeira delas é se manterem

alegres. Não a alegria passageira que procede da bebida, das drogas, da vida imoral. A verdadeira alegria provém da vida de oração, que nos alimenta a confiança total no Senhor e se mantém mesmo na hora da tribulação, pois temos certeza de que Ele sabe o que faz em sua providência. Como dizia São Paulo a seu discípulo São Timóteo, “Sei em quem pus minha confiança!” (2Tm 1,12). Essa graça é tão arraigada em nossos corações por impulso do Divino Espírito que nada pode tirá-la de nós: “Quem nos separará do amor de Cristo? A tribulação? A fome? A nudez? A espada? (...) Mas em todas essas coisas somos mais que vencedores pela virtude daquele que nos amou. (...) nem outra qualquer criatura nos poderá apartar do amor que Deus nos testemunha em Cristo Jesus, Nosso Senhor!” (Rm 8,35).

### ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO

(IS 61,1 [LC 4,18])

**Aleluia, Aleluia, Aleluia.**

**“O Espírito do Senhor**

**sobre mim fez a sua unção,  
enviou-me aos empobrecidos  
a fazer feliz proclamação.”**

### EVANGELHO – JOÃO 1,6-8.19-28

**“No meio de vós está aquele que vós não conheceis.”**

Este domingo é chamado de “Gaudete”, que significa “Alegrai-vos”. É assim chamado porque supõe que nós estamos preparando para o nascimento de Jesus, pela limpeza de nossos corações das imundícies dos pecados. É uma oportunidade que nos é oferecida para fazermos um exame de consciência sincero, de tal maneira que tenhamos “abaixado” as elevações do orgulho, do amor-próprio com que tratamos nossos próximos; por outro lado, é hora de aterrarmos nossas omissões abrindo-nos às necessidades de quem nos cerca. Neste Evangelho, São João Evangelista nos conta que o precursor do Messias se apresentou

como “a voz”: “Eu sou a voz que clama no deserto. Endireitai o caminho do Senhor” (v. 23). Também nós, um dia, teremos ouvido a voz de algum sacerdote ou, então, de algumas pessoas da família ou, ainda, de amigos, que nos aconselham a corrigir nossos defeitos. Que fizemos? Será que achamos suficientes as nossas forças para melhorar ou fizemos o certo, orando para Deus nos ajudar? Aproveitemos mais este Natal para endireitar nossos caminhos errados e, com o auxílio divino, festejar o nascimento de Jesus com a verdadeira alegria.

### SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Rezo para que Deus me confirme nos bons propósitos? Confio na divina providência, principalmente nas horas de aflição? Aproveito o tempo do Advento para endireitar os caminhos errados se neles tiver entrado?

### LEITURAS PARA A 3ª

**SEMANA DO ADVENTO**

**18. SEGUNDA:** Jr 23,5-8 = Suscitarei a Davi um rebento justo. Sl 71(72). Mt 1,18-24 = Jesus nascerá de Maria, prometida em casamento a José, filho de Davi. **19. TERÇA:** Jz 13,2-7.24-25a = O nascimento de Sansão é anunciado por um anjo. Sl 70(71). Lc 1,5-25 = O nascimento de João Batista é anunciado pelo Anjo Gabriel. **20. QUARTA:** Is 7,10-14 = Eis que uma virgem conceberá. Sl 23(24). Lc 1,26-38 = Eis que conceberás e darás à luz um filho. **21. QUINTA:** Ct 2,8-14 = Eis o meu amado que vem saltando pelos montes. Sl 32(33). Lc 1,39-45 = Como posso merecer que a mãe do meu Senhor venha visitar-me? **22. SEXTA:** 1Sm 1,24-28 = Ana dá graças pelo nascimento de Samuel. Cânt.: 1Sm 2,1-7.8.abcd. Lc 1,46-56 = O Todo-Poderoso fez grandes coisas em meu favor. **25. SÁBADO:** Ml 3,1-4.23-24 = Eu vos enviarei o profeta Elias, antes que venha o dia do Senhor. Sl 24(25). Lc 1,57-66 = Nascimento de João Batista.

# Liturgia da Palavra

## ANUNCIAÇÃO

4º Domingo do Advento – 24 de dezembro (Missa da Manhã)

### 1ª LEITURA - 2SAMUEL

7,1-5.8B-12.14A.16

**“O reino de Davi será estável para sempre diante do Senhor.”**

No domingo passado, terceiro do Advento, terminamos nossas reflexões perguntando-nos se acreditamos na divina providência, sobretudo nas horas de aflição e dor pelas quais todos passamos, pois os caminhos de Deus nem sempre são os nossos caminhos. Esta primeira leitura do segundo Livro de Samuel nos mostra a prova daquela verdade, pois o rei Davi, que tinha mandado construir para si um suntuoso palácio, refletiu com o profeta Natã que não era justo deixar a arca de Deus ficar alojada numa tenda. O profeta concordou com o rei para que fizesse o que pensava, porém, naquela noite, o Senhor revelou a Natã que comunicasse ao rei o seguinte: “Suscitarei depois de tua posteridade aquele que sairá de tuas estranhas e firmarei o seu reino. Ele me construirá um templo e firmarei para sempre seu trono real” (vv. 12-13). Deus sempre responde às nossas orações e pedidos, mas, à sua maneira. Em 587, os babilônios acabaram com a dinastia de Davi. Tendo levado em conta as profecias de Natã, algumas pessoas duvidaram das promessas de Deus, porém, a realização da profecia foi muitíssimo superior a tudo aquilo que o rei Davi poderia ter esperado. Israel pensava num reino terreno, mesmo ainda no tempo de Jesus. Deus deu ao rei Davi um descendente que reina para sempre: é Jesus, o filho de Maria, que nasceu não em palácio, mas, numa estrebaria.

### SALMO 88(89),2-5-27.29 (R. 2A)

**“Ó Senhor, eu cantarei eternamente o vosso amor!”**

### 2ª LEITURA - ROMANOS 16,25-27

**“O mistério mantido em sigilo desde sempre agora foi manifestado.”**

Devemos agradecer a Deus a imensa graça de vivermos no tempo em que o Pai já nos enviou seu Filho Unigênito. Jesus aceitou

tomar um corpo como o nosso no seio puríssimo da Virgem Maria e ser crucificado para nos alcançar do Pai o perdão de todos os nossos pecados. Além dessa graça de infinito valor, implantou no mundo o seu reino de amor. Ele, o Verbo de Deus, falou a nós e mostrou o caminho para seu e nosso Pai. Deixou-nos a missão de anunciar seu Reino entre os irmãos e, antes de voltar para junto do Pai, disse “Toda autoridade me foi dada no Céu e na Terra. Ide, pois, e ensinai a todas as nações; batizai-as em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Ensinai-as a observar tudo o que vos prescrevi. Eis que estou convosco todos os dias, até o fim do mundo” (Mt 28,18-20). É essa a certeza de que o Senhor Jesus nos ama e está conosco, mesmo quando nos parece que Ele está longe de nós nas horas das dificuldades e da dor. Recordemo-nos do que Jesus falou a São Pedro quando este, com medo dos ventos fortes, começou a afundar: “Homem de pouca fé, por que duvidaste?” (Mt 14,31).

### ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO (LC 1,38)

**Aleluia, Aleluia, Aleluia.**

**“Eis a serva do Senhor;**

**cumpra-se em mim a tua palavra!”**

### EVANGELHO – LUCAS 1,26-38

**“Eis que conceberás e darás à luz um filho.”**

Ao contrário de São Pedro, Nossa Senhora não duvidou da Palavra de Deus que lhe era revelada pelo mensageiro de Deus, apenas perguntou ao anjo: como se faria isso, pois não conhecia homem. Respondeu-lhe o anjo: “O Espírito Santo descerá sobre ti e a força do Altíssimo te envolverá com a sua sombra” (v. 35). Como já meditamos, Israel esperava que o Messias nascesse em Belém, onde Davi tinha nascido, e de lá surgisse cheio de glória à frente de valoroso exército, forte bastante para expulsar de seu território os romanos que o tinham conquistado à força, com violência e impondo-lhe tributos.

O Senhor, porém, não pensava como os israelitas, tendo uma postura bem mais simples e considerada por eles como fraca. Nasceu, sim, em Belém, mas, de resto, buscou os meios mais humildes: nasceu numa gruta onde os animais se abrigavam durante a noite; depois, foi morar em Nazaré da Galileia, aldeia desconhecida e pelos judeus desprezada por causa dos gentios que lá tinham seus negócios. Os festejos de Natal devem ser consequência da alegria de ter nascido para nós o Divino Salvador e não por causa da ceia e dos presentes.

### SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Acredito que Jesus está sempre comigo, principalmente nas horas de aflição e dor? Preparo meu coração para receber o Menino Jesus?

### LEITURAS PARA A SEMANA DO NATAL

**25. SEGUNDA. Natal de Nosso Senhor Jesus Cristo (Missa do Dia):** Is 52,7-10 = Todos os confins da Terra hão de ver a salvação que vem do nosso Deus. Sl 97(98). Hb 1,1-6 = Deus falou-nos por seu Filho. Jo 1,1-18 = A Palavra se fez carne e habitou entre nós. **26. TERÇA. Santo Estêvão, primeiro mártir:** At 6,8-10; 7,54-59 = Estou vendo o céu aberto. Sl 30(31). Mt 10,17-22 = Não sereis vós que haveis de falar, mas sim o Espírito do vosso Pai. **27. QUARTA. São João, ap. evang.:** 1Jo, 1,1-4 = O que vimos e ouvimos, nós vos anunciamos. Sl 96(97). Jo 20,2-8 = O outro discípulo correu mais depressa que Pedro e chegou primeiro ao túmulo. **28. QUINTA. Santos Inocentes, mts.:** 1Jo 1,5-2,2 = O sangue de Jesus Cristo nos purifica de todo pecado. Sl 123(124). Mt 2,13-18 = Herodes mandou matar todos os meninos de Belém. **29. SEXTA:** 1Jo 2,3-11 = Quem ama seu irmão permanece na luz. Sl 95(96). Lc 2,22-35 = Luz para iluminar as nações. **30. SÁBADO:** 1Jo 2,12-17 = Aquele que faz a vontade de Deus permanece para sempre. Sl 95(96). Lc 2,36-40 = Pôs-se a falar do menino a todos que esperavam a libertação de Jerusalém.

# Liturgia da Palavra

## A FAMÍLIA DE JESUS

Sagrada Família de Jesus, Maria e José – 31 de dezembro

### 1ª LEITURA

ECLESIAÍSTICO 3,3-7,14-17A

**“Quem teme o Senhor honra seus pais.”**

Após a Solenidade do Natal, a sagrada liturgia nos oferece para reflexão a família de Jesus, Maria Santíssima e São José. Jesus quis ser igual a todos os homens em tudo, menos no pecado: “Sendo Jesus de condição divina, não se prevaleceu de sua igualdade com Deus, mas aniquilou-se a si mesmo, assumindo a condição de escravo e assemelhando-se aos homens” (Fl 2,6-7). Foi, portanto, criança, adolescente e homem maduro. O texto sagrado do Livro do Eclesiástico se aplica a nós, tendo Jesus como modelo; assim, podemos imaginar como o texto sagrado “Meu filho, ajuda a velhice de teu pai, não o desgostes durante a sua vida” (v. 4) foi realizado perfeitamente por Jesus com sua mãe, Nossa Senhora, assistindo ambos a São José, pai nutrício de Jesus, sempre até a morte do carpinteiro. De fato, quando Jesus voltou à sua aldeia de Nazaré foi ensinar na sinagoga e, diante da sabedoria de seus ensinamentos e de sua força miraculosa, seus patrícios perguntavam entre si: “Não é este o filho do carpinteiro [São José]? Não é Maria sua mãe?” (Mt 3,55).

**SALMO 127(128),1-5 (R. 1)**

**“Felizes os que temem o Senhor e trilham seus caminhos.”**

**2ª LEITURA - COLOSSENSES 3,12-21**

**“A vida da família no Senhor.”**

Num trecho da Carta aos Colossenses, São Paulo orienta os casais para que se tornem o mais parecidos possível com a família de Nazaré: Jesus, Maria e José. No Evangelho de São Lucas, há um exemplo da beleza de vida a dois: Jesus, respondendo a uma pergunta feita pelos fariseus acerca da indissolubilidade do Matrimônio, lembrou-lhes que “No princípio da criação, Deus os fez homem

e mulher. Por isso, deixará o homem pai e mãe e se unirá à sua mulher; e os dois não serão senão uma só carne. Não separe, pois, o homem o que Deus uniu” (Mc 10,6-9). Lembrado disto, o apóstolo escreveu “Triunfe em vossos corações a paz de Cristo, para a qual fostes chamados a fim de formar um só corpo” (v. 15). Essa paz que havia no lar da Sagrada Família se deveu ao espírito de serviço que lá havia. Maria Santíssima buscava a água no poço todos os dias com alegria, certa de que fazia parte da resposta que havia dado ao Anjo Gabriel: “Eis aqui a serva do Senhor. Faça-se em mim segundo a tua palavra” (Lc 1,38). Por sua vez, Jesus ajudava seu pai nutrício em seu trabalho de carpinteiro com tanta assiduidade que era conhecido como o “filho de José” (cf. Lc 1,38; 4,22).

**ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO**

**(CL 3,15A.16A)**

**Aleluia, Aleluia, Aleluia.**

**“Que a paz de Cristo reine em vossos corações e ricamente habitem em vós suas palavras!”**

**EVANGELHO – LUCAS 2,22-40**

**“O menino crescia cheio de sabedoria.”**

Era um lar, portanto, em que havia união, diálogo, concordância e respeito, haja vista o episódio da perda do Menino Jesus, então com 12 anos, em que Maria e José voltaram a Jerusalém para procurá-lo e quando o acharam no templo entre os doutores ela lhe disse: “Meu filho, que nos fizeste?! Eis que teu pai e eu andávamos à tua procura, cheios de aflição” (Lc 2,48). Nossa Senhora e São José não foram poupados por Deus de tribulações e problemas, comuns aos nossos lares, passando por um dos maiores sofrimentos que aflige um casal: perder um filho. Em tal situação foi preciso haver união de opiniões para o encontrarem, ainda mais que levaram três longos dias para encontrá-

-lo. Por outro lado, tinha de existir diálogo para que as opiniões fossem trocadas entre eles e houvesse concordância e união de forças na busca do Menino Jesus. Finalmente, havia o respeito pela opinião do outro, às vezes diferente, que se impunha porque o tempo estava passando, certamente com pouco repouso e alimentação.

**SUGESTÃO DE REFLEXÃO**

Se tenho parentes idosos ou doentes dou-lhes atenção e carinho com espírito de fé? Essa visão me leva a ajudá-los gratuita e despretensiosamente? Dentro de meu lar, ou num grupo, contribuo com minha opinião, respeitando a dos outros, mesmo se for contrária à minha?

**LEITURAS PARA O TEMPO DE NATAL ANTES DA EPIFANIA**

**1º de janeiro. SEGUNDA. Santa Maria, Mãe de Deus:** Nm 6,22-27 = Invocarão o meu nome sobre os filhos de Israel e eu os abençoarei. Sl 66(67). Gl 4,4-7 = Deus enviou o seu Filho, nascido de uma mulher. Lc 2,16-21 = Encontraram Maria e José e o recém-nascido. E oito dias depois, deram-lhe o nome de Jesus. **2. TERÇA. Santos Basílio Magno e Gregório Nazianzeno, b. drs.:** 1Jo 2,22-28 = Permanença dentro de vós aquilo que ouvistes desde o princípio. Sl 97(98). Jo 1,19-28 = No meio de vós está aquele que vem após mim. **3. QUARTA:** 1Jo 2,29-3,6 = Aquele que permanece nele não peca. Sl 97(98). Jo 1,29-34 = Eis o Cordeiro de Deus. **4. QUINTA:** 1Jo 3,7-10 = Ele não pode pecar, pois nasceu de Deus. Sl 97(98). Jo 1,35-42 = Encontramos o Messias. **5. SEXTA:** 1Jo 3,11-21 = Passamos da morte para a vida, porque amamos os irmãos. Sl 99(100). Jo 1,43-51 = Tu és o Filho de Deus, tu és o rei de Israel. **6. SÁBADO:** 1Jo 5,5-13 = O Espírito, a água e o sangue. Sl 147(147B). Mc 1,7-11 = Tu és meu Filho amado, em ti ponho meu bem-estar.

“Na casa de meu Pai há muitas moradas; se não fosse assim, eu vo-lo teria dito. Vou preparar-vos lugar.”  
(Jo 14,2)

“Um amigo que partiu, saudade ele deixou.  
Me ensinou com seu sorriso uma lição que me tocou.  
Bem antes de partir levado pela fé  
disse: ‘Agora vou pro Céu e vou ver como é que é.  
Diga adeus pros meus amigos e pra quem me quis em paz.  
Tô voltando para quem me fez... Vou amá-lo muito mais’.”  
(Padre Zezinho, Uma folha que caiu)

# Esperança

◆ Pe. Diego Lelis, cmf ◆

Neste mês em que celebramos o Dia de Finados, enquanto a Terra se cobre de saudade e o Céu se preenche de memórias, contemplamos a temática da morte sob a luz da ressurreição de Cristo, que nos oferece a promessa de vida eterna. Na tradição cristã, a Páscoa de Cristo é o alicerce de nossa fé, um farol de esperança que ilumina as sombras do luto e nos conduz ao entendimento da morte como um portal para uma vida eterna.

A morte é uma realidade inevitável da condição humana. Ela nos confronta com o desconhecido, com a separação de entes queridos e a incerteza do que está por vir; no entanto, a fé cristã nos ensina que, por meio do sacrifício de Cristo e sua ressurreição gloriosa, a morte não é o fim da jornada, mas, sim, o início de uma nova vida na presença de Deus.

A ressurreição de Jesus é o alicerce de nossa esperança na vida eterna. Ela nos revela que a morte não é o ponto final, mas um ponto de passagem para uma realidade além da compreensão humana. O apóstolo Paulo nos assegura que, como Cristo ressuscitou dos mortos, assim também nós ressuscitaremos por sua graça. A esperança da ressurreição é a promessa da vida eterna, em que a morte não terá mais domínio nem haverá dor, lágrimas ou sofrimento.

O Dia de Finados, em que visitamos os túmulos de nossos entes queridos e recordamos suas vidas, é uma oportunidade para renovarmos nossa fé na ressurreição de Cristo e na promessa da vida eterna. É um momento para nos lembrarmos de que, mesmo diante da tristeza da separação, há uma razão para a esperança, uma razão para crer que o amor e os laços familiares não são rompidos pela morte, eles são alicerçados pela eternidade.

A morte, quando vista à luz da ressurreição de Cristo, não é um adeus definitivo, mas um até breve. Nossos entes queridos que partiram antes de nós estão, em Cristo, em um estado de paz e alegria que não podemos imaginar. Eles esperam por nós na comunhão eterna com Deus.

Nessa ocasião, lembremos não apenas da morte, mas também da esperança da vida eterna que Cristo nos oferece. A promessa da ressurreição nos inspira a viver com gratidão, amor e compaixão, sabendo que nossa vida na Terra é uma preparação para a vida eterna com Deus. A morte perde seu poder quando confiamos na promessa da ressurreição.

Assim, nesse dia de memórias e saudades, celebremos a esperança em Cristo, que transforma a morte em um caminho para a vida eterna. Que a promessa da ressurreição nos guie e nos console, trazendo luz e conforto aos nossos corações em meio à escuridão da morte. ●



Imagem: karelnoppe / Adobe Stock

# CAMINHOS PARA UMA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA

COMO ESCOLAS E INSTITUIÇÕES DE  
ENSINO SUPERIOR ESTÃO PROMOVENDO  
UMA EDUCAÇÃO AFIRMATIVA PARA  
COMBATER O PRECONCEITO E  
CRIAR AMBIENTES INCLUSIVOS

◆ Renata Moraes ◆

**D**esde cedo pessoas negras são levadas a refletir sobre sua condição racial. O início da vida escolar para muitas crianças pode ser o começo da conscientização sobre as disparidades raciais que enfrentarão ao longo de suas vidas. É nessa época que os pequenos experimentam pela primeira vez os traumas da discriminação e do racismo.

A construção de uma educação inclusiva e antirracista desde os primeiros passos na escola é fundamental para criar um futuro mais justo e igualitário para todas as pessoas, independentemente de sua raça ou origem étnica.

A *Revista Ave Maria* embarcou em uma jornada para explorar como as escolas e instituições de ensino superior podem desempenhar um papel fundamental na promoção da educação antirracista.

### MAS O QUE É A EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA?

A educação antirracista desempenha um papel fundamental na luta contra o racismo nas salas de aula, permitindo a conscientização e a disseminação de informações em diversas áreas do conhecimento humano, visando a reduzir qualquer forma de opressão e exclusão entre os estudantes e em suas experiências fora da escola.

As estratégias e práticas da educação antirracista visam à abordagem assertiva das consequências negativas do preconceito. Por meio do uso de materiais educacionais e planos didáticos, professores e instituições têm a responsabilidade de ensinar sobre as contribuições passadas e atuais de povos negros, bem como



Imagem: Arquivo Pessoal

Modelos de bonecos utilizados no EMEI Eurípedes Simões de Paula.

de promover a valorização e o reconhecimento de culturas historicamente marginalizadas.

Não podemos esquecer que o combate ao racismo não é uma pauta somente do povo negro, é algo a ser combatido por todos nós, negros e brancos. Informar-se sobre racismo, ler mais autores negros, reconhecer os privilégios de ter nascido branco, apoiar ações que promovam a igualdade racial nos diferentes âmbitos da sociedade, entre outras ações, pode ajudar a reverter o quadro atual, afirma a acadêmica, filósofa e escritora Djamilia Ribeiro, no livro *Pequeno manual antirracista*. Ela é uma autora referência do feminismo negro no Brasil.

### LEI 10.639/03 E O ENSINO DA HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E AFRICANA

A lei que estabeleceu a obrigatoriedade do ensino da cultura e história afro-brasileira e africana nas escolas de todo o Brasil completou vinte anos em 2023. A Lei 10.639/03 visa a fortalecer o reconhecimento de várias culturas, povos e identidades em prol da conscientização.

Para fazer frente a tudo isso e construir uma escola comprometida com o reconhecimento e com a valorização da diversidade existente no Brasil, a Prefeitura de São Paulo (SP) lançou em março de 2023 seu currículo antirracista, para ser trabalhado em todas as escolas municipais. O documento tem mais de 220 páginas e aborda conceitos como raça, racismo, preconceito e discriminação. Aponta direções para que as escolas incentivem o conhecimento à diversidade brasileira e potencializem práticas pedagógicas inclusivas e antirracistas.

Atenta a essa realidade, a Escola Municipal de Educação Infantil (EMEI) Eurípedes Simões de Paula, localizada em Pirituba, na zona norte de São Paulo, adotou em todos os projetos desenvolvidos uma perspectiva antirracista não somente no mês de novembro, mas em todo ano letivo.

“Nos projetos de contação de histórias sempre escolhemos livros com essa temática. Nos projetos com brincadeiras também incluímos brinquedos de descendência de matrizes africanas. Todas as ações são debatidas e discuti-



**Crianças do EMEI Eurípedes Simões de Paula.**

das dentro dessa perspectiva o ano todo e não somente em uma data específica”, declarou em entrevista à *Revista Ave Maria* Ana Cristina Avilez, assistente de direção da escola.

A instituição de ensino, que atende crianças de 4 a 6 anos, compreendeu que a educação antirracista trabalhada desde a educação infantil cria ambientes mais inclusivos e acolhedores, onde todas as crianças se sentem valorizadas e respeitadas.

“Por serem muito pequenas, as crianças trazem para escola o que escutam em suas casas. Sempre que percebemos uma fala racista e preconceituosa, imediatamente fazemos um trabalho de intervenção, trazendo mais histórias de matrizes africanas e problematizamos esses estereótipos trazidos em sala. No geral, as crianças não têm nenhuma dificuldade em entender que temos que respeitar as pessoas como são e a importância de cada um dentro do espaço escolar e fora dele”, enfatizou a assistente de direção. O envolvimento das famílias em tudo que acontece na escola também ajuda a fortalecer os vínculos.

### **POR UMA SOCIEDADE MAIS HUMANA, IGUALITÁRIA E SOLIDÁRIA**

A educação para as relações étnico-raciais, o antirracismo e a inclusão são valores que

fundamentam as práticas cotidianas da Escola Municipal de Ensino Fundamental (EMEF) Professora Maria Aparecida Rodrigues Cintra, localizada no bairro da Brasilândia, em São Paulo. O diretor da escola, Luiz Fernando Costa de Lourdes, falou com a reportagem sobre a temática.

Muito além de um projeto anual, o planejar pedagógico deles parte do calendário dos direitos humanos, vai se constituindo em reflexões e aprendizados com empatia, pensando nos espaços da escola com referências africanas e indígenas para uma educação para todos.

“Nossa escola pensa em uma educação antirracista, que combate ativamente toda e qualquer expressão de preconceito, além de valorizar a contribuição histórica africana e dos povos originários na formação cultural do Brasil. Entendemos que para isso é preciso haver a participação de toda a comunidade escolar, desde a pessoa que está no portão até aquela que serve a alimentação”, ressaltou o educador.



**Luiz Fernando, diretor e educadores da EMEF Maria Aparecida Rodrigues Cintra.**

Sobre os desafios que a escola enfrenta na implementação de práticas antirracistas, o diretor afirma que é um processo que está em construção cotidiana e infinitamente: “educar para uma consciência cidadã, solidária e humana é como ‘plantar tâmaras’, pois quem planta não colhe seus frutos, sempre deixa para a geração posterior. Serão os filhos de nossos filhos que irão colher os frutos de uma sociedade mais humana, igualitária e solidária”.

Ele completa afirmando que os benefícios que eles têm obtido são a criação de um ambiente escolar acolhedor, emocional, educacional e culturalmente seguro para as crianças: “estudantes mais conscientes, promovendo diálogo e capazes de tomar decisões pensando coletivamente em si e nos outros”.

### **EMBAIXADORES POR UMA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA**

Do outro lado da cidade, na Vila Progresso, bairro da zona leste de São Paulo, um projeto da Marista Escola Social Irmão Lourenço tem chamado a atenção de todos. Intitulado “Embaixadores por uma Educação Antirracista”, o projeto reúne alunos do ensino fundamental, anos finais, e do ensino médio em atividades que combatem o racismo e promovem a prática da educação antirracista no ambiente escolar e na vivência da sociedade.

“O projeto idealizado em 2022 busca responder aos desafios relacionais e de conflitos entre os estudantes mediante a reprodução do racismo estrutural no ambiente escolar. Busca também identificar, reconhecer e potencializar a atuação de alguns adolescentes e jovens que já procuram fazer a diferença no posicionamento contra o mesmo racismo estrutural”, explicou a idealizadora do projeto, Andreia Aparecida Castro, diretora da instituição.

Nas palavras dela, os embaixadores são potenciais parceiros da gestão escolar e de toda a comunidade educativa; ao todo nove estudantes compõem o grupo atual, acompanhados de direção escolar, serviço social e biblioteca. Os alunos participam de encontros formativos e ações promovidas no calendário escolar, por meio de seminários, rodas de conversa, clube de leitura, eventos culturais que ocorrem não só na escola como também em outras instituições parceiras.

O engajamento dos estudantes na pauta antirracista, o protagonismo e o empoderamento dos adolescentes e jovens, a representatividade entre os pares, a parceria com a gestão e os educadores e a relação de cuidado de estudante para estudante são alguns dos



Imagem: Arquivo Pessoal

**Professora Maisa Ribeiro e Alunos do Núcleo de Educação das Relações Étnico-raciais do UNISAL.**

benefícios percebidos após a implantação do projeto no ambiente escolar.

“Quando passamos a ver um adolescente ser acolhido e defendido por outros colegas que testemunharam uma fala racista ou ouvimos de uma estudante negra que ela passou a aceitar mais o seu cabelo e a se achar bonita a partir das conversas que teve com uma colega já tivemos indícios que estava valendo a pena”, pontuou Andreia.

O assistente social Robert Aparecido de Assis também participa desse projeto e auxilia na formação dos embaixadores. Em entrevista à reportagem da *Revista Ave Maria*, ele expressou que essa participação o fez retornar à experiências vividas em seu passado, quando estudante negro de escola pública, em que viveu situações de racismo direta e indiretamente.

“Durante uma ocasião no pátio da escola, o inspetor escolar, ao me ver sentado sobre uma mesa, dispensou a frase ‘e sei que você gosta de ficar pendurado em árvores, mas por favor desça daí’. Fiquei sem entender, pois nunca brincara na escola me pendurando em árvores, até porque a parte arborizada da escola se encontrava em local restrito aos estudantes. Nessa época eu tinha entre 11 e 12 anos. Após esse episódio se passaram aproximadamente quinze anos e entendi a

frase do profissional da escola da pior forma, como se tivesse levado um soco na nuca e caído em cima da palavra ‘racismo’”, recordou o educador social.

## A EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NO ENSINO SUPERIOR

Não apenas na educação básica, mas também na educação superior, a promoção da igualdade racial e o combate ao racismo são importantes e fazem parte do projeto pedagógico. Assim acontece no Centro Universitário Salesiano de São Paulo (UNISAL), que possui um núcleo de educação das relações étnico-raciais o qual reúne alunos, professores e pessoas da comunidade de aprendizagem.

“É um núcleo vinculado à extensão, mas também atua na pesquisa e no ensino. Ele visa a trazer a discussão das relações étnico-raciais e seus reflexos no cotidiano das pessoas, na sociedade e na educação com o objetivo de sensibilizar toda a comunidade de aprendizagem para a necessidade do enfrentamento ao racismo nos mais diversos âmbitos”, expressou a professora Maísa Ribeiro, responsável pelo núcleo da unidade de Campinas (SP).

Com reuniões mensais, o grupo de estudos é composto de estudantes, docentes e ativistas de movimentos sociais que realizam discussões de temas pertinentes à questão étnico-racial e sua conscientização da luta antirracista. O núcleo realiza eventos, promove palestras, cursos livres, visitas monitoradas e também possuem livros publicados sobre a temática, que podem ser baixados no site [unisal.br/nucleos](http://unisal.br/nucleos).

O núcleo também criou uma cartilha intitulada *Para uma educação antirracista no UNISAL*, que visa a promover uma educação antirracista dentro e fora do ambiente acadêmico, material também disponível no site do centro universitário.

Na opinião da professora Maísa, a iniciativa da criação desse núcleo no ensino superior é de extrema importância: “nosso núcleo reúne estudantes, pessoas negras, para falar das suas dores e dificuldades e também das

potencialidades. Os integrantes buscam por meio da educação ampliar sua consciência sobre as desigualdades e quais direitos têm, o que muitas vezes é negligenciado. Favorece também a valorização da cultura africana e afro-brasileira, sendo um espaço de formação profissional, de pesquisa e de fortalecimento no enfrentamento do racismo nos seus mais diferentes âmbitos”.

## O QUE PENSAM OS JOVENS EMBAIXADORES POR UMA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA

“Estamos mudando a visão de mundo de muita gente e ainda vamos transformar muitas vidas. Juntos somos mais fortes e um dia a nossa luta vai estar apenas nos livros.” **(Brisa Isabelle Oliveira, 15 anos)**

“O racismo é um tema muito delicado e já está enraizado na sociedade. Um dos principais desafios é desestruturar o racismo da nossa sociedade.” **(Luan Lisboa, 18 anos)**

“Eu me inscrevi para ser embaixadora por conta do racismo que vivenciei e vi muitas pessoas perto de mim passarem também. Quero combater o racismo cada dia mais.” **(Sâmyra Mendes Carvalho, 13 anos)**

“Apreendi que não basta apenas não sermos racistas, temos que ser todos antirracistas.” **(Marc D’Lucca da Silva, 16 anos)**



Imagem: Blue Planet Studio / Adobe Stock

# SANTUÁRIO DO ROCIO EM PARANAGUÁ

◆ Da Redação ◆

O Santuário do Rocio, situado em Paranaguá (PR), é um testemunho vivo da fé e devoção fervorosa a Nossa Senhora do Rocio, considerada a padroeira do Estado do Paraná. Esse lugar sagrado tem suas origens ancoradas profundamente na história, remontando ao século XVII, quando a devoção a Nossa Senhora foi cimentada no coração do povo costeiro do Paraná.



A origem dessa devoção intrínseca está enraizada no achado milagroso de uma imagem de Nossa Senhora pelos pescadores pouco após Paranaguá ser elevada a vila, em 1648. A imagem, carinhosamente chamada de Rocio, tornou-se um símbolo de fé e esperança, especialmente durante tempos de adversidades, como quando uma peste devastadora assolou a região em 1686 e a intercessão da Virgem Maria foi creditada pela graça da cura.

No século XVIII, Paranaguá floresceu como um centro comercial movimentado. Durante esse período de prosperidade, a devoção a Nossa Senhora do Rocio foi disseminada por viajantes que se moviam por terra e mar, levando a fé mariana a regiões distantes. Em meio à espiritualidade barroca, uma berlinda (nicho) procissional foi encomendada para a venerada imagem, marcando um período de grande exuberância na expressão da fé.

Em 1813, a primeira igreja dedicada a Nossa Senhora do Rocio foi construída, consolidando um espaço sagrado de adoração e devoção. O prédio, que hoje abriga o santuário, foi erigido em 1920 e tem sido um refúgio espiritual e um testemunho da fé resiliente e devotada dos paranaenses.

As crises de saúde pública, como a peste bubônica e a gripe espanhola no início do século

XX, revigoraram a fé na padroeira, que foi oficialmente declarada a Padroeira do Paraná em 1939. Esse título foi solenemente afirmado pelo Vaticano e pelo Papa Paulo VI em 1977, elevando Nossa Senhora do Rocio a uma veneração ainda maior.



**A chegada dos missionários redentoristas em 1945, a pedido do bispo Dom Ático Euzébio da Rocha, infundiu uma nova vida e energia no santuário de Paranaguá**



Esses missionários, junto com muitos leigos, têm desempenhado um papel crucial na sustentação e no crescimento das diversas atividades espirituais e comunitárias associadas ao santuário.

O Santuário do Rocio não é apenas um edifício, é um complexo que abriga a rica tapeçaria da fé, da história e da devoção. A sala da memória é um espaço onde devotos e visitantes podem imergir na jornada espiritual e histórica do santuário e da devoção a Nossa Senhora do Rocio, uma fé que tem sido a âncora espiritual do povo do Paraná por séculos. ●

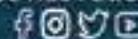
Rogai por nós:  
*Santa Mãe de Deus!*



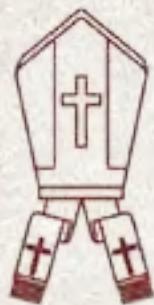
*Este livro traz uma coleção de salmos escritos especialmente em louvor à Santíssima Virgem Mãe de Jesus e nossa. Através das palavras de São Boaventura, teólogo e Doutor da Igreja, cada um dos 150 salmos dessa obra, levam o leitor a ter um profundo amor e confiança em Nossa Senhora, e com ela, caminhar ao encontro com o Senhor.*



Siga-nos nas redes sociais:



Na livraria católica mais próxima de você  
ou em: [www.avemaria.com.br](http://www.avemaria.com.br)



PALAVRA  
DO  
PAPA

# As virtudes de São José segundo o Papa Francisco

O Papa Francisco, em sua Carta Apostólica *Patris Corde*, celebra e ilumina a vida e as virtudes de São José, o pai terreno de Jesus Cristo. Esse documento oferece um olhar profundo e contemplativo sobre o homem que desempenhou um papel crucial no drama sagrado da salvação, elevando-se como um pilar de força, ternura e amor devotado.

Aqui, exploraremos as virtudes destacadas pelo Santo Padre, delineando como São José se manifesta como uma figura de profunda espiritualidade e humanidade.

## **PAI AMADO**

São José é exaltado como um pai amado, um refúgio em tempos de aflição, remanescente da figura bíblica de José no Egito. Ele é a ponte entre o Antigo e o Novo Testamento, um homem de fé incomensurável que se destaca pela sua bondade e dedicação inabalável a Maria e Jesus.

## **PAI NA TERNURA**

Na figura de São José, encontramos um pai revestido de ternura. Ele reflete o amor divino, convidando-nos a experienciar e andar no amor de Deus. José é um espelho da compaixão e misericórdia de Deus, tornando visível o amor eterno que o Pai Celestial tem por seus filhos.

## **PAI NA OBEDIÊNCIA**

A obediência de São José ressalta a sua grandeza de caráter. Ele aceita a vontade divina com coragem e amor, tornando-se o chefe da Sagrada Família e o guardião fiel de Maria e Jesus. A sua vida é um testemunho de submissão respeitosa e honra à vontade de Deus, destacando-se como um modelo de paternidade exemplar.

## **PAI NO ACOLHIMENTO**

São José é venerado como um pai acolhedor. Ele recebe Maria e Jesus em sua vida sem reservas, abraçando suas responsabilidades com fé e devoção. Sua capacidade de aceitar e amar incondicionalmente reflete um nível de virtude e graça que continua a inspirar os cristãos em todo o mundo.

## **PAI COM CORAÇÃO E CRIATIVIDADE**

A coragem criativa de São José se manifesta em sua habilidade de superar adversidades com fé e determinação. Ele é um pilar de força, demonstrando uma resiliência inabalável enquanto guia e protege sua família pelos desafios da vida, refletindo a imagem dos muitos pais que lutam incansavelmente pelo bem-estar de suas famílias.

## PAI TRABALHADOR

Como um trabalhador incansável, São José exemplifica a dignidade e a honra encontradas no labor honesto. Ele é um modelo para todos os trabalhadores, demonstrando que pelo trabalho dedicado e justo podemos prover, proteger e nutrir nossas famílias e, ao mesmo tempo, honrar a Deus.

## PAI NA SOMBRA

Na silenciosa e humilde paternidade de São José, testemunhamos um amor que opera além do desejo de reconhecimento ou aclamação. Ele apoia e nutre o crescimento espiritual e humano de Jesus, exemplificando uma paternidade que reflete o amor supremo e a liberdade concedida por Deus aos seus filhos. ●

### INTENÇÕES DE ORAÇÃO DO SANTO PADRE CONFIADAS À SUA REDE MUNDIAL DE ORAÇÃO

#### Pelo Papa

*Rezemos pelo Papa, para que, no exercício da sua missão, continue a acompanhar na fé o rebanho a ele confiado, com a ajuda do Espírito Santo.*

# COM ADOLESCENTES, O CAMINHO NOVO É UMA CATEQUESE DA ESPERANÇA

◆ Pe. Paulo Gil ◆

**C**omo anda nossa catequese com os adolescentes? Como preparar um itinerário para atender às necessidades de nossos catequizandos adolescentes?

Com essas questões, podemos iniciar uma reflexão sobre a importância de buscar a integração das famílias na caminhada catequética: pais e catequistas precisam caminhar juntos.

Bem sabemos que a família é responsável pela educação dos filhos e pelo espaço de iniciação à fé. A família é a primeira escola de vida e de fé. A vida familiar pode contribuir para que crianças, adolescentes e jovens cresçam no amadurecimento da fé, na formação ética, no cultivo da paz e de valores fundamentais para o ser humano, como o diálogo, o respeito, a solidariedade, a partilha e a lealdade. Também, na realidade, são muitos desafios e muitas questões que precisamos considerar para prepararmos uma catequese adequada e acolhedora. Nossos adolescentes e jovens precisam enfrentar a vida real e cruel

daqueles que estão envolvidos com a violência, com a marginalização e com a exclusão social.

O Papa Francisco, em sua Exortação Apostólica *Christus Vivit*, fala que “No meio deste drama que justamente nos fere a alma, o Senhor Jesus, que nunca abandona a sua Igreja, dá-lhe a força e os instrumentos para um caminho novo” (102).



**Será que estamos atentos às muitas faces de nossos adolescentes? Não podemos pensar uma catequese adequada sem considerar os desafios da vida real que muitos de nossos catequizandos devem superar**



Uma pergunta do Papa Francisco, nesse documento, deve nos inquietar: “Aprendi eu a chorar quando vejo uma criança faminta, uma criança drogada pela estrada, uma criança sem casa, uma criança abandonada, uma criança abusada, uma criança usada como escravo pela sociedade? Ou o meu não passa do pranto caprichoso de quem chora porque queria ter mais alguma coisa?” (Exortação Apostólica *Christus Vivit*, 76).

Precisamos preparar os melhores encontros para os nossos catequizandos, despertando neles o interesse pela perseverança no seguimento de Jesus e favorecendo o encontro com o amigo fiel e leal, Jesus Cristo.

Vamos considerar alguns pontos muito significativos na catequese com esse grupo.

► Uma catequese que motiva para novos sonhos: não é possível uma vida saudável sem o sonho – o sonho de ser feliz, de ser valorizado e acolhido com suas características e com sua

capacidade de sonhar. A fase da adolescência é marcada pelos sonhos e pelas aventuras. Quando bem acompanhados, conquistam pessoas e lugares saudáveis para a vida toda.

► Uma catequese que favorece o fortalecimento dos vínculos nos relacionamentos: as relações baseadas no amor e na fidelidade, na lealdade e na abertura ao outro encorajam os adolescentes e os jovens na construção de uma vida feliz. O que mais precisamos fazer é ajudá-los com uma catequese que tenha coesão e coerência para a transmissão da fé cristã.

► Uma catequese que cultiva a cultura da presença e do encontro: a motivação para essa tarefa vem de dentro de cada pessoa envolvida. Cuidar, para priorizar a pessoa, é fundamental para o cultivo da cultura da presença e do encontro, pois o ser humano tem direito de ser acolhido, respeitado e valorizado na sua dignidade e originalidade. Enxergar a pessoa na sua integralidade é o caminho: observar seu contexto histórico, social, familiar. Cabe dizer que devemos dar uma atenção especial

sobre como anda a saúde mental, a saúde física e a espiritualidade dos catequizandos.

► Uma catequese que valoriza a história de vida de cada catequizando: cada um tem a sua história e está, profundamente, ligada às suas raízes. Como está a relação do pai e da mãe com seus filhos? Como se estrutura a família de nossos catequizandos? Há muitos filhos abandonados, com casa?

► Uma catequese que ressalta a verdade de que o amor supera a dificuldade: o ódio, a mágoa ou os sentimentos de vingança não superam nenhuma dificuldade. Um coração endurecido ou dividido não sente a força do amor. O amor vem de Deus! Traz alegria, esperança, confiança e motivação para seguir em frente.

► Uma catequese comprometida com a verdade e com a presença de Deus: Jesus Cristo é o caminho, a verdade e a vida. Caminhar com Ele é uma experiência profunda de vida e de fé. Em Jesus, Deus possibilita a harmonia e a unidade entre as diferenças. Nele prevalece a alegria da comunhão entre todos.

► Uma catequese que motiva para o acolhimento das palavras de Jesus: vós sois o sal da Terra e a luz do mundo, fermento para toda a sociedade. Uma catequese que leva os adolescentes e os jovens para uma saudável convivência com outras gerações, sobretudo com os idosos. Diz Francisco: “a Bíblia sempre nos convida a um respeito profundo pelos idosos, porque abrigam um tesouro de experiência, experimentaram os êxitos e os fracassos, as alegrias e as grandes tribulações da vida, as esperanças e as decepções e, no silêncio do seu coração, guardam tantas histórias que nos podem ajudar a não errarmos nem a não nos enganarmos com falsas miragens” (Exortação Apostólica *Christus Vivit*, 16).

Queridos catequistas, nossos catequizandos adolescentes esperam entender melhor e saciar sua sede nas fontes de vida nova: a Palavra de Deus, a Eucaristia e a caridade. Caminhemos atentos a seus passos e de mãos dadas com eles para a vida nova em Cristo. ●



# Celebramos a vida e a Santidade na esperança do reino celestial

◆ Valdeci Toledo ◆

“**V**i uma grande multidão que ninguém podia contar, de toda nação, tribo, povo e língua: conservavam-se em pé diante do trono e diante do Cordeiro, de vestes brancas e palmas na mão.” (Ap 7,9) No mês de novembro, podemos fazer uma relação interessante entre três grandes celebrações. Começamos pela celebração de Todos os Santos, depois comemoramos o Dia de Finados e concluímos o mês, e também o ano litúrgico, com a Solenidade de Nosso Senhor Jesus Cristo, Rei do Universo. Neste artigo, gostaríamos de apresentar uma visão de conjunto, demonstrando a inter-relação entre essas festas.

Imagem: tuty / Adobe Stock



Imagem: zaitaic / Adobe Stock

## SOLENIDADE DE TODOS OS SANTOS

A Solenidade de Todos os Santos nos faz lembrar todos aqueles que se dedicaram a Deus na peregrinação terrena e hoje são lembrados pela sua comunhão com Deus e com os irmãos. Ser santo é ser separado para Deus e a vida de santidade tem seu início com o dom da vida. Quando nascemos já somos chamados para uma vida de comunhão com Deus; depois, no Batismo, somos incorporados na Igreja para prosseguir no caminho de santificação. Mais tarde, com a compreensão das coisas e pela recepção dos sacramentos, somos enviados em missão, a fim de comunicar a graça de Deus recebida em nossas vidas.

Conhecemos alguns santos, homens e mulheres, que foram canonizados pela Igreja, mas não conhecemos todos os santos, somente Deus os conhece. Ao mesmo tempo, ainda que não percebamos, estamos cercados por muitos santos, homens e mulheres que no dia a dia de suas vidas se entregam a Deus e ao próximo.

Quando falamos em santo logo nos vêm à mente as “imagens” dos santos expostas nas igrejas e capelas. Elas existem com o propósito pedagógico de motivar a santidade, ou seja, o seguimento de Cristo. Essas imagens representam homens e mulheres, de carne e osso, como cada um de nós, que na sua liberdade escolheram imitar Cristo. Grande exemplo para nós é Nossa Senhora, a toda santa, que sempre intercede por nós para que cheguemos à santidade e possamos contemplar a face de Deus.

O rol dos santos não se limita àqueles que foram oficialmente canonizados pela Igreja, a santidade não é exclusividade deles. Existem

muitos outros, não fazemos ideia de quantos viveram e vivem a santidade. Esses são, pelos méritos de Cristo, sinais para cada um de nós. Eles nos testemunham que é possível superar os limites próprios da nossa natureza quando nos unimos e confiamos nossas vidas a Cristo.

A salvação é gratuita mas não é uma imposição, já que Deus respeita nossa liberdade. Todos quantos quiserem ser santos poderão ser desde que se unam a Cristo e sigam seu caminho: “Eu sou o caminho, a verdade e a vida” (Jo 14,6). Não é uma obra fácil, exige perseverança e muita graça de Deus.

São João nos diz: “Caríssimos, vede que grande presente de amor o Pai nos deu: de sermos chamados filhos de Deus! E nós o somos!” (1Jo 3,1). Sendo filhos de Deus somos chamados a imitá-lo: “Sede perfeitos como o Pai é perfeito” (Mt 5,48). Não é um programa de vida fácil, nem mesmo Jesus disse que seria, muito pelo contrário, porém, Ele mesmo disse que estaria conosco até o fim dos tempos e enquanto esteve no mundo deixou seu exemplo e ensinamento para que um dia possamos nos alegrar e exultar, recebendo nossa recompensa nos Céus (cf. Mt 5,12a).

As bem-aventuranças são ensinamentos que nos ajudarão muito a refletir sobre um programa de vida rumo à santidade. Essa não é uma conquista de um dia para o outro, é um caminho constante e por vezes penoso e estreito. Nesse caminho não estamos sozinhos, o próprio Cristo vai à nossa frente e, enquanto caminhamos, todos os santos que já contemplam a face de Deus intercedem por nós para que lá também estejamos um dia.



## COMEMORAÇÃO DE TODOS OS FIÉIS DEFUNTOS

Até que chegue a segunda vinda de Cristo, peregrinamos na Terra e buscamos viver nossa união com Deus. Outros, que já passaram desta vida, estão se purificando para poderem participar plenamente dessa comunhão com o Senhor. Outros, enfim, gozam da glória, contemplando Deus. Todos, porém, comungamos na mesma caridade de Deus, portanto, a união daqueles que estão a caminho com os irmãos falecidos de maneira alguma se interrompe, antes ela é fortalecida pela comunhão dos bens espirituais (cf. Constituição Dogmática *Lumen Gentium* sobre a Igreja, 49). A Igreja, desde os primeiros tempos, cultiva com grande piedade a memória dos defuntos e oferece por eles suas orações. Nos ritos fúnebres, ela celebra com fé o mistério pascal, na certeza de que todos que se tornaram pelo Batismo membros de Cristo crucificado e ressuscitado e por meio da morte passam com ele à vida sem fim (cf. *Missal* romano).

A comemoração de todos os fiéis defuntos não é a celebração da morte; nesse dia celebramos a vitória sobre a morte conquistada pela ressurreição de Jesus Cristo. Reunimo-nos para nos lembrar de nossos entes queridos, visitamos os cemitérios e nos reunimos para celebrar a santa Missa e rezar por todos aqueles que passaram para a casa do Pai.

É verdade que para os cristãos a morte também traz tristeza pela perda do ente querido, mas essa tristeza é compensada pela certeza na ressurreição. A morte para os cristãos não é a última palavra, ela é só uma passagem. A morte é uma realidade terrena, como término de nossas vidas e passagem para a eternidade; compreendemos a morte como o *dies natalis*, ou seja, o dia do nascimento para a vida eterna.

Outra coisa interessante de notar é que a palavra “cemitério”, do latim “*coemeterium*”, derivado do grego “*kimitírion*”, a partir do verbo “*kimáo*”, que significa “pôr a jazer” ou “fazer deitar”, foi dada pelos primeiros cristãos aos terrenos destinados à sepultura de seus mortos. Por analogia, podemos dizer que esse lugar é um “dormitório”, onde os mortos dormem e aguardam a ressurreição. Na concepção cristã esse termo é mais adequado do que “necrópole”, que significa cidade dos mortos. Assim, quando nos reunimos para comemorar nossos entes queridos defuntos renovamos nossa esperança na ressurreição. Não celebramos a morte, mas a vida eterna.

## SOLENIIDADE DE NOSSO SENHOR JESUS CRISTO, REI DO UNIVERSO

Tendo abordado a Solenidade de Todos os Santos e a Comemoração dos Fiéis Defuntos, tratamos agora da Solenidade de Nosso Senhor Jesus Cristo, Rei do Universo.

Jesus, oferecendo-se na cruz, vítima pura e pacífica, realizou a redenção da humanidade e nos conquistou a vida eterna no Reino dos Céus, reino de paz e de alegria. Lembramos aqui as palavras que Jesus disse ao bom ladrão: “Hoje mesmo estarás comigo no paraíso” (Lc 23,43). Jesus, “o Cordeiro que foi imolado é digno de receber o poder, a divindade, a sabedoria, a força e a honra. A Ele glória e poder através dos séculos” (Ap 5,12; 1,6).

Com a Solenidade de Cristo Rei concluímos mais um ano litúrgico. O ciclo anual das celebrações se encerra e nos aponta sua meta: celebrar permanentemente o Senhor da Vida. Para viver com Jesus em seu reino precisamos reconhecer seu senhorio, proclamar que ele é

o Senhor de nossa vida e deixar que conduza nossos passos. Não podemos deixar de considerar que o Reino de Deus começa aqui, em nossa vida terrena, mas o Reino de Cristo não é como uma instituição política ou jurídica, como são os reinos humanos.

Nossa vida se divide em dois tempos: o primeiro aqui neste mundo, onde vivemos. Nele encontramos Cristo como Bom-Pastor; a decisão depende de nós; é o que são Paulo chama o “tempo propício ou o dia da salvação” (2Cor 6,2). Chegará, porém, uma nova fase: aquela em que se encontrará Cristo como juiz e rei do universo, em que a decisão não estará mais em nossas mãos, em que não haverá mais tempo para debate ou defesa, somente para sentença (cf. Raniero Cantalamessa, *O Verbo se faz carne*).

Assim somos chamados a trilhar nosso caminho em comunhão com o Senhor e esperar, quando a morte chegar, unirmo-nos para sempre com Ele em seu reino. ●





◆ Pe. José Alem, cmf ◆

# A EUCARISTIA FAZ A IGREJA, A IGREJA FAZ A EUCARISTIA

Imagem: Juan Pablo Arias / Catholic



# SONHADORES DA Paz

Imagem: splitovz / Adobe Stock



◆ Pe. Luiz Antônio Guimarães ◆

O mundo contempla uma terrível guerra que acontece na Faixa de Gaza e o cristão não pode ficar alheio a tal realidade. No ímpeto do jovem estão a força, a coragem e a esperança por um mundo melhor e devem ser eles os primeiros a sonharem com a paz e a buscarem a cultura da paz.

Engana-se quem pensa que em nada pode contribuir para que cesse a guerra. A maior de todas as armas de que um ser humano pode munir-se é a ora-



# LEUCEMIA:

*entenda as causas,  
os sintomas e os  
tipos da doença*

◆ Vanessa Sardinha dos Santos\* ◆

**A** leucemia é uma doença caracterizada pela divisão desordenada e pela perda de função dos glóbulos brancos, iniciando-se na medula óssea. A multiplicação excessiva das células neoplásicas afeta a produção de células sanguíneas normais.

## CAUSAS

Embora as causas exatas não sejam amplamente conhecidas existem fatores associados ao desenvolvimento da leucemia. Eles incluem exposição à radiação e ao benzeno, tabagismo, contato com produtos químicos como o formaldeído, histórico familiar, síndrome de Down e exposição a agrotóxicos.

## SINTOMAS

Os sintomas podem ser vagos, incluindo fadiga, dores de cabeça, febre, suores noturnos, dores ósseas e articulares, perda de peso, palidez, desconforto abdominal, hematomas, náuseas, vômitos e aumento da incidência de infecções.

## TIPOS DE LEUCEMIA

As leucemias são classificadas como mieloides ou linfocíticas, dependendo das células afetadas, e como agudas ou crônicas, baseadas na velocidade de progressão da doença. ●

### Leucemia linfocítica crônica (LLC)

- ▶ Afeta células linfoides.
- ▶ Evolução lenta.
- ▶ Comum em pessoas acima de 55 anos.
- ▶ Sintomas podem incluir cansaço, sudorese noturna, perda de peso e aumento de gânglios.

### Leucemia linfocítica aguda (LLA)

- ▶ Afeta células linfoides.
- ▶ Progressão rápida.
- ▶ Mais comum em crianças.
- ▶ Sintomas incluem dores nos ossos, articulações e cabeça, aumento de infecções, hematomas, hemorragias, cansaço, tontura, vômito e palidez.

### Leucemia mieloide crônica (LMC)

- ▶ Afeta células mieloides.
- ▶ Evolução lenta.
- ▶ Comum em adultos.
- ▶ Sintomas vagos como cansaço, febre, perda de peso, sudorese, hematomas e desconforto devido ao aumento do baço.

### Leucemia mieloide aguda (LMA)

- ▶ Afeta células mieloides.
- ▶ Progressão rápida.
- ▶ Acomete adultos e crianças, com incidência aumentando com a idade.
- ▶ Sintomas incluem infecções recorrentes, palidez, febre, dores ósseas, hematomas, perda de peso e apetite, aumento do baço e fígado, sangramentos e aumento dos nódulos linfáticos.

\***Vanessa Sardinha dos Santos** possui graduação em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual de Goiás e mestrado em Biodiversidade Vegetal pela mesma instituição. Atua como professora de Ciências e Biologia da educação básica desde 2008.

# DONS DO ESPÍRITO SANTO E A APLICABILIDADE DELES NAS FAMÍLIAS

◆ Pe. Rodolfo Faria ◆



Imagem: Manpappe / Adobe Stock

**E**stimado(a) leitor(a) da *Revista Ave Maria*, começo nossa reflexão mensal de novembro propondo a meditação em relação aos dons do Espírito Santo e a aplicabilidade deles nas famílias.

Esses dons, citados no *Catecismo da Igreja Católica* (1831) foram retirados do texto de Isaías 11,1-3. O temor de Deus é o dom que é a base para o desenvolvimento dos outros dons infusos e, neste mês, falaremos sobre mais um dos sete dons: o da piedade.

No mundo materialista, hedonista e distante de Deus em que hoje vivemos não são muitas as famílias que vivem uma intimidade com Ele e que pautam suas vidas segundo as santas leis do Senhor; também não são muitas as pessoas fervorosas no cumprimento das Escrituras, da vontade de Deus e na busca dos valores eternos. O dom da piedade nos leva a amar Deus profundamente e viver em comunhão com Ele, desejando sempre fazer a sua vontade, leva-nos a amar e reverenciar tudo que é de Deus: a oração individual, a oração litúrgica, a vida sacramental, a adoração ao Santíssimo Sacramento, a reza do santo Terço, o desejo de pregar a Palavra de Deus e sua meditação, a leitura de bons livros e o zelo pelas coisas sagradas.

A palavra “piedade”, no seu sentido original, diz respeito à atitude de uma criança para com seus pais: uma combinação de amor, confiança e reverência. Se essa é a nossa disposição habitual para com o nosso Pai, vivemos o dom da piedade. Esse dom do Espírito Santo é propriamente

filial e recebe o nome de filho pois este tem piedade para com o pai, a piedade filial, ou seja, a devoção para com o Pai. Isso também estava presente no coração de Cristo, pois Ele, mesmo em sua profunda agonia no monte das Oliveiras, manteve-se fiel à vontade do Pai e se deu por nós para a remissão dos nossos pecados: “Todavia, não se faça o que eu quero, mas sim o que tu queres” (Mt 26,39).

A prática da devoção tem de atender à nossa saúde, às nossas ocupações e deveres particulares. A verdadeira devoção nada destrói; ao contrário, tudo aperfeiçoa. Essa devoção também se manifesta quando nós nos dispomos a passar pelo vale da sombra da morte, ou seja, pela aridez da nossa vida espiritual e não desistimos de Deus.



**Quando você, no meio da aridez e de tantas dificuldades da sua vida espiritual, diz “Ele está comigo, Ele é meu Pai, Ele não me abandona” isso representa esse magnífico dom**



Essa qualidade também está presente em Jesus, o Cristo, que se dispõe piedosamente, ou seja, filialmente, a estar com o Pai. Aqui vemos a íntima relação entre os dons do temor de Deus e da piedade: é sempre um

coração de filho, o temor filial que sabe adorar e também um coração filial que sabe confiar, mesmo no meio da tempestade e da provação.

O dom da piedade nos leva a manter uma atitude de confiante intimidade e familiaridade com Deus; leva-nos a conversar com Ele como um filho conversa com seu pai ou com sua mãe, com naturalidade, espontaneidade, confiança e amor. Além disso, esse dom do Espírito Santo nos orienta divinamente em todas as relações que temos, não somente com Deus, mas também com o próximo, tornando-as mais profundas e perfeitas. São Paulo se refere a esse dom quando escreve “Porquanto não recebestes um espírito de escravidão para viverdes ainda no temor, mas recebestes o espírito de adoção pelo qual clamamos: ‘Aba, Pai’” (Rm 8,15). O Espírito Santo, mediante o dom da piedade, faz-nos, como filhos adotivos, reconhecer Deus como Pai. A piedade não estimula os cristãos apenas a cumprir seus deveres para com Deus de maneira filial, leva-os também a experimentar interesse fraterno para com todos os seus semelhantes.

O dom da piedade torna o cristão consciente de sua participação na família dos filhos de Deus e move-o a ultrapassar as categorias do direito e do dever, a fim de testemunhar uma generosidade que não mede esforços, desde que sirva aos irmãos. É o que manifesta São Paulo ao escrever “De muito boa vontade darei o que é meu, e me darei a mim mesmo pelas vossas almas” (2Cor 12,15). ●

# MENTE EM FOCO:

## SETE HÁBITOS DIÁRIOS PARA UMA SAÚDE CEREBRAL ÓTIMA SEGUNDO UM NEUROLOGISTA

◆ Daniel Amen\* ◆

**A** busca por uma vida feliz, saudável e mentalmente ágil é um objetivo comum a muitos de nós. Embora o foco costume recair sobre a saúde física, a saúde cerebral é igualmente crucial. Daniel Amen, um renomado neurologista, enfatiza que a manutenção da saúde cerebral vai além do exercício físico e envolve uma abordagem holística. Em seus estudos, Amen identifica sete hábitos diários que são fundamentais para cultivar um cérebro saudável, ágil e resiliente, contribuindo significativamente para a qualidade de vida global.

### AJUSTE ALIMENTAR

A primeira dica envolve a alteração da dieta. Amen alerta contra a prática comum de entrar e sair de dietas, uma inconsistência que pode impactar negativamente o cérebro. Em vez disso, ele sugere a adoção de uma alimentação equilibrada, rica em carboidratos

com baixo índice glicêmico, fibras, gorduras saudáveis e proteínas. A ingestão adequada de água é também um componente essencial para manter o cérebro hidratado e em plena forma.

### MOVIMENTO E SAÚDE CEREBRAL

A importância do exercício regular é o foco da segunda dica. Amen ressalta o erro de sacrificar a atividade física em períodos de agenda cheia. O exercício não só reduz os níveis de estresse, mas também, promove um aumento do fluxo de oxigênio, sangue e nutrientes para o cérebro. A variação nos tipos de exercícios também é aconselhada para manter diferentes partes do cérebro ativas e engajadas.

### PAZ INTERIOR

Manter a tranquilidade e a paz interior é o terceiro hábito. A prática da meditação surge como

um recurso valioso para aquietar um cérebro ansioso, oferecendo benefícios de redução de estresse e aprimoramento do foco e clareza mental.

### MENTE POSITIVA

A quarta recomendação é a eliminação dos pensamentos negativos. Amen encoraja um questionamento profundo deles. Identificar e transformar as perspectivas negativas em abordagens mais positivas e construtivas é essencial para a saúde cerebral.

### HARMONIA SONORA

Na quinta dica, a música clássica é destacada como um meio de melhorar o foco e as habilidades sociais. As composições de Mozart, por exemplo, são apontadas como facilitadoras da concentração e do desempenho em atividades variadas.

## RELACIONAMENTOS SAUDÁVEIS

Amen sugere como sexto hábito passar tempo com pessoas positivas. Evitar a influência de indivíduos negativos e cultivar relacionamentos saudáveis e edificantes pode contribuir para um equilíbrio químico cerebral positivo e um bem-estar mental aprimorado.

## ADQUIRIR CONHECIMENTO

A última dica enfatiza o aprendizado contínuo. Dedicar uma parte do dia para adquirir novos conhecimentos não só quebra a monotonia como também mantém o cérebro revitalizado e estimulado.

Seguindo essas práticas, de acordo com Amen, é possível cultivar um cérebro saudável e resiliente, preparado para enfrentar os desafios da vida com clareza, foco e vitalidade.●

**\*Daniel Amen** é neurocientista clínico, psiquiatra e diretor da Amen Clinic. É especialista em mal de Alzheimer, distúrbio do déficit de atenção e imagiologia cerebral. É um conferencista de renome internacional e autor de diversos *best-sellers*.



Imagem: TheCatEmpire Studio / Adobe Stock



# COM FRANCISCO,

APROFUNDAR  
O QUERIGMA

◆ Pe. Thales Maciel Pereira\* ◆

**D**ando continuidade à série de meditações a respeito da Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium*, neste artigo, concluímos a reflexão iniciada no mês anterior a respeito do terceiro capítulo, que se debruça sobre o anúncio explícito do Evangelho. Os pontos enfatizados pelo Papa Francisco que ainda precisam ser considerados são: a homilia, a preparação da pregação e a evangelização voltada ao aprofundamento do querigma.

A pregação no contexto litúrgico é uma incumbência dos pastores que guiam o rebanho de Cristo. O Papa nos faz lembrar que a pregação cristã se fundamenta na vontade de Deus de “desejar alcançar os outros por meio do pregador e manifestar seu poder através da palavra humana” (Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium*, 136). Assim, a homilia deve evitar exibicionismos e autoproclamações, centrando-se na ação do Espírito Santo que toca o coração daqueles dispostos a escutar a Palavra da Vida.

Papa Francisco salienta que pregar é uma maneira da Mãe-Igreja dialogar com seus filhos, fornecendo orientações para

uma vida autêntica e plena. Para tal comunicação ser eficaz, é fundamental uma abertura à Graça e uma preparação apropriada. O Papa sugere um caminho para a preparação da pregação, que é valioso para toda a Igreja: invocar o Espírito Santo, dedicar-se ao texto bíblico e estabelecer uma relação íntima com as Escrituras.



**Para se dedicar  
ao texto bíblico,  
é essencial  
cultivar o amor à  
verdade, buscando  
primeiramente  
entender o  
significado das  
palavras**



Mais do que isso, é crucial identificar a mensagem central transmitida pelo texto. No entanto, o Papa ressalta que não basta somente ter conhecimento técnico; é imprescindível familiarizar-se com as Sagradas Escrituras.

Francisco recupera a rica tradição espiritual da Igreja, destacando a leitura orante das Escrituras: a *lectio divina*. Esta

leitura é composta por quatro etapas: leitura, meditação, oração e contemplação. Por meio desse caminho, conseguimos perceber Deus falando conosco e estabelecemos um contato direto com sua Palavra, que ilumina nossa existência.

Por fim, o Papa enfatiza a importância do crescimento na fé para todos os fiéis. A necessidade de aprofundar o querigma, que se centraliza no mistério pascal de Cristo Jesus, é essencial. Esse aprofundamento solidifica a vivência cristã. Como pontuado pelo Papa: “nada é mais sólido, profundo, seguro, consistente e sábio do que este anúncio” (Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium*, 165). O anúncio querigmático destaca o amor redentor de Deus revelado em Cristo. Esse é o amor que nos salva e nos traz a verdadeira alegria, a alegria do Evangelho. ●

**\*Pe. Thales Maciel Pereira** é doutorando em Teologia Sistemático-pastoral pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RJ) e mestre em Teologia pela mesma universidade. Cursa especialização em Filosofia Antiga. É professor de Teologia nas faculdades Dehoniana, em São Paulo (SP), e Canção Nova, em Cachoeira Paulista (SP).



Imagem: Reprodução/WEB



## ESPETINHO DE FRANGO GOURMET

### INGREDIENTES

1 kg de frango  
½ litro de água  
1 dente de alho  
1 colher (chá) de sal  
10 g de páprica defumada  
2 colheres (chá) de suco de limão para receita  
1 colher (sopa) de vinagre para limpar o frango  
1 colher (chá) de azeite de oliva para a receita e quanto baste para pincelar  
300 g de queijo coalho ou muçarela  
2 cebolas pequenas  
2 pimentões  
Palitos de churrasco

### MODO DE PREPARO

Ponha o frango de molho em 1 litro de água com o suco de 1 limão. Em outro recipiente, ponha 12 palitos de churrasco embebidos em ½ litro de água (importante para que os palitos suportem o calor ao assar). Moa ou triture o alho junto com o sal e logo após acrescente a páprica defumada, os 10 ml de limão e os 5 ml de azeite, misture até homogeneizar os ingredientes. Escorra o frango que estava de molho e fatie como bifês bem fininhos (quanto mais fino, melhor para acabamento). Pegue a cebola e faça cortes transversais (fazendo 8 cortes de cima para baixo, como fazemos numa laranja) e repita no pimentão, de forma que se tenham pedaços de mais ou menos 2 x 3 cm. Corte o queijo em cubos com aproximadamente pequenos.

### Montagem

Pegue um bife de frango e deixe na largura de aproximadamente 4 cm. Com a ajuda de um pincel, pincele o tempero levemente nos dois lados. Em seguida, ponha um cubo de queijo e enrole o frango até cobri-lo. Corte o excesso e espete no palito, de forma que a emenda fique para baixo. Finalize

espetando um cubo de pimentão e outro de cebola. Continue o processo até conter 5 frangos no palito. Repita o processo até a finalização dos ingredientes.

### Para assar

Pode ser na churrasqueira a carvão ou elétrica ou até mesmo na *air fryer*, por 10 minutos. Ao assar, pincele com azeite ou, se preferir, manteiga.

**Valor calórico: 108 kcal**



Imagem: Reprodução/WEB

## CHEESECAKE DE OREO

### INGREDIENTES

100 g de bolachas Oreo  
75 g de manteiga derretida  
1 lata de leite condensado  
1 caixa ou ½ lata de creme de leite  
220 g de *cream cheese*  
1 pacote de gelatina sem sabor

### MODO DE PREPARO

Triture as bolachas com a ajuda de um liquidificador e separe ½ xícara das bolachas para usar posteriormente. Num recipiente, misture o restante das bolachas com a manteiga derretida até virar uma massa. Forre o fundo e as laterais de uma forma de fundo removível com essa massa de bolachas e leve para o forno preaquecido a 180 °C por aproximadamente 10 minutos. Assim que sair do forno, reserve e deixe esfriar. No liquidificador, misture o leite condensado, o *cream cheese*, o creme de leite e as bolachas separadas anteriormente e bata bem. Dilua a gelatina em água conforme as instruções na embalagem e junte ao creme. Despeje o creme na forma já fria e deixe na geladeira por 2 horas ou até que fique firme. Depois é só desenformar e servir.

**Valor calórico: 196 kcal.**

# Aprenda a administrar os seus recursos tendo a Bíblia como guia.



Nesta obra, o autor Matheus Machado nos instrui a olhar para a Palavra de Deus como uma fonte rica de orientação para nossas decisões da vida, inclusive as financeiras.



Siga nossas redes sociais



Já disponível em:  
[avemaria.com.br](http://avemaria.com.br)

Bíblia

# Capa Símbolos

Lançamento!



A Presença de  
Deus viva no  
meio de nós.

Contemple com a nova Bíblia Capa Símbolos  
a simbologia cristã que revela a presença amorosa  
de Deus no ordinário da nossa vida.

Acesse [avemaria.com.br](http://avemaria.com.br),  
conheça em detalhes e  
adquira a sua!

**AM**  
EDITORA  
AVE-MARIA

Siga-nos nas  
redes sociais

